

BENEFÍCIOS DO ÍMA PARA A SÁUDE

SUMÁRIO

1-	O QUE É BIOMAGNETISMO	3
2-	PATOLOGIAS	7
3-	EQUILÍBRIO DO PH	25
4-	DIMINUIÇÃO DE DORES MUSCULARES	31
5-	DIMINUIÇÃO DO ESTRESSE	36
6-	LEY DE CARGA MAGNÉTICA	38
7-	PRINCÍPIOS DA BIOENERGIA	42

REFERÊNCIAS

1- O QUE É BIOMAGNETISMO

O biomagnetismo é um método terapêutico não invasivo criado pelo cientista mexicano Isaac Goiz Durán, no final da década de 1980. Essa técnica utiliza ímãs em partes específicas do corpo para auxiliar no combate de diversas patologias. Esses ímãs possuem a função de neutralizar focos de alcalinidade e acidez do organismo e, desta forma, ajudar a eliminar as causas de diversas doenças provocadas por vírus, fungos, bactérias outros microorganismos.



Marinilza Barbosa da Silva, psicóloga, psicopedagoga e terapeuta holística, explica que o sistema consiste no reconhecimento e reequilíbrio de pontos de energia que acabam sendo alterados no organismo devido ao excesso de acidez e alcalinidade. “Esses desequilíbrios podem ser ocasionados por diversos fatores: alimentação, toxinas, emoções e situações estressantes”, diz a especialista.

“Esta alteração da polarização permite o desenvolvimento de vírus e fungos (onde o pH é mais ácido) e de bactérias e parasitas (onde é mais alcalino) e isso permite um ambiente que pode gerar um grande número de patologias degenerativas”, esclarece.

A partir da aplicação do biomagnetismo, é possível corrigir as alterações do pH e assim eliminar não somente os sintomas, mas atacar a causa de muitas doenças.

“Esse reconhecimento é feito com ímãs passivos (não eletrificados) que são aplicados em diversas zonas do corpo humano, a maioria deles coincidem com os pontos utilizados pela acupuntura.

Funciona como uma espécie de scanner biomagnético. Ao reconhecer essas áreas, o terapeuta aplica um conjunto de ímãs em pares nos pontos em desequilíbrio, sendo possível restabelecer o sistema de defesa do corpo”, explica Marinilza.

COMO FUNCIONA O BIOMAGNETISMO?

As sessões de biomagnetismo atuam nas células do corpo para auxiliar no equilíbrio energético e do pH (potencial de hidrogênio), com o objetivo de auxiliar na eliminação de vírus, bactérias, fungos e parasitas. Em tecidos e órgãos sadios o pH é neutro. Quando esse pH se torna ácido ou alcalino, o ambiente fica propício para a sobrevivência de agentes patógenos e que potencializam as mais variadas doenças.

“O PH é o potencial de hidrogênio, ou seja: o grau de acidez ou alcalinidade que contém na água. Como o nosso corpo possui 70% de água, o biomagnetismo ajuda o organismo a recuperar seu equilíbrio (homeostase). Essa técnica se utiliza de campos magnéticos gerados por esses ímãs”, explica Marinilza.

O impacto magnético produzido pela aplicação dos ímãs, faz com que os patógenos sucumbam, facilitando a recuperação de diversos desequilíbrios e restabelecendo a saúde . São ímãs de cargas positivas e negativas que têm a finalidade de nivelar esse PH. “ O feito que conseguimos com essa técnica é o ajuste do equilíbrio interno do organismo e, com isso, o alívio dos sintomas”, diz.

QUAL É A ORIGEM DO BIOMAGNETISMO?

O primeiro cientista a estudar efeito do magnetismo sobre os sistemas vivos foi o americano Albert Rou Davis, durante a década de 1930. Algumas décadas depois,

Walter C Rawls Jr -, a partir de experimentos sobre a influência do ímã no sistema biológico, patenteou o método de rastreamento e diagnóstico de algumas doenças.

Na década de 1970, Richard Broeringmeyer, cientista da NASA, percebeu que os astronautas apresentavam um encurtamento passageiro da perna direita após regressarem de suas missões no espaço. A partir disso, intensificou suas pesquisas e descobriu que seria possível corrigir as alterações ao expor esses astronautas a um campo magnético.

No fim da década de 1980, os estudos aprofundados de Isaac Goiz Duran, sobre os princípios do magnetismo e biomagnetismo, deram origem à técnica, hoje difundida em países como México, Chile, Equador, Argentina, Itália, Portugal, Espanha e agora conhecida nos Estados Unidos e também no Brasil.

APLICAÇÕES DO BIOMAGNETISMO

O biomagnetismo é um método preventivo que busca o equilíbrio bioenergético celular. É uma terapia não invasiva, que pode ser utilizada de forma simultânea com tratamentos alopáticos tradicionais. Este sistema alternativo não se contrapõe com outros métodos terapêuticos. “É uma prática integrativa e complementar de saúde e auxilia no combate de dores e inflamações, estimula a circulação sanguínea e oxigena os tecidos”, acrescenta Marinilza.



CONTRAINDICAÇÕES E EFEITOS COLATERAIS DO BIOMAGNETISMO

Segundo a terapeuta, apesar de ser uma técnica não invasiva, não é recomendável que seja aplicada em gestantes com menos de três meses de gravidez e também em pessoas que utilizam marcapassos ou qualquer dispositivo bioeletrônico. Além disso, não se deve fazer o uso de ímãs de polaridade positiva sob processos infecciosos ou inflamatórios. Outra restrição é em pessoas que passaram por quimio ou radioterapia durante os últimos 13 anos.

2- PATOLOGIAS

COMO OS ÍMÃS AGEM TERAPEUTICAMENTE NO CORPO HUMANO

Um campo magnético negativo possibilita inúmeras reações saudáveis em nosso corpo, que podem eliminar sintomas e causas de enfermidades crônicas.

O nosso organismo produz naturalmente seu próprio campo magnético negativo para acelerar o processo de cura quando necessário, mas se esse sistema estiver comprometido, seja por nutrição deficiente ou por certas escolhas de estilo de vida, seu corpo pode não estar apto a auto defender-se. Utilizando uma fonte externa de energia magnética, você pode impulsionar suas forças de recuperação.

“Terapia Magnética é um método que age no corpo inteiro e que pode trata-lo sem nenhum efeito colateral, ao contrário do uso de fármacos”, afirma o Dr. Wolfgang Ludwig, diretor do Instituto de Biofísica de Horb, na Alemanha.

A Terapia Magnética tem sido usada eficientemente no tratamento de várias doenças; incluindo o câncer, reumatismo, infecções, inflamações, dor de cabeça, enxaqueca, insônia e distúrbios do sono, problemas de circulação, fraturas ósseas, dores em geral, fibromialgia, estresse e outras.

O Dr. Ludwig afirma também que a poluição eletromagnética do meio ambiente em que vivemos afeta o equilíbrio eletromagnético do nosso organismo tornando-o vulnerável ao ataque de enfermidades. A Terapia Magnética previne e combate esse desequilíbrio eletromagnético.

Um programa de tratamento com ímãs, de acordo com a gravidade da situação, pode despende desde alguns minutos diários até aplicação continuada por vários meses.

Resultados surpreendentes podem surgir com a Terapia Magnética. Veja o caso do sr. Stan, 46 anos, que sofreu anos a fio de taquicardia, diarreia e náuseas. Não conseguia obter nenhum tratamento que pudesse melhorar suas condições de saúde, até que um terapeuta colocou um ímã com menos de 1 Gauss no seu plexo solar (um feixe de nervos localizado próximo ao estômago) por apenas três minutos, os sintomas cessaram imediatamente. Dois anos mais tarde, Stan não tinha mais esses problemas.

Num outro caso, o do sr. Ted, de 70 anos, após uma cirurgia de ponte de safena continuava a sofrer de dores na região do coração. Caminhava cambaleando, falava com dificuldade e vivia num estado de depressão crônica. Então, ele decidiu experimentar a Terapia Magnética. Um ímã foi colocado sobre seu coração, após dez minutos a dor desapareceu. Um ímã foi colocado sobre sua cabeça, bem na região central, para que ele o usasse durante toda a noite enquanto dormisse. Depois de um mês, seu estado depressivo desapareceu, podia conversar fluentemente e voltou a andar normalmente.

Em outros casos, a Terapia Magnética, através do uso de ímãs estáticos, conseguiu eliminar dores de dentes, gengivites, assim bem como eliminou infecções por fungos como a candidíase por exemplo. Também auxiliou na dissolução de depósitos de cálcio e pedras nos rins. Até mesmo sintomas de aterosclerose desapareceram depois de 6 a 8 semanas mediante a exposição a um campo magnético estático negativo. Aterosclerose é o acúmulo de colesterol e outras substâncias adiposas nas paredes das artérias, originando seu estreitamento.

Terapia Magnética mostrou-se muito eficaz na redução de todas as formas de inchaços ou edemas.

Em Terapia Magnética pode-se utilizar ímãs estáticos ou dispositivos eletromagnéticos que geram campos magnéticos pulsantes. Ambos penetram no corpo humano com eficiência e agem no funcionamento do sistema nervoso, nos órgãos e nas células. Campos magnéticos estimulam o metabolismo e aumentam a quantidade de oxigênio existente nas células. Quando usada corretamente, a Terapia Magnética não apresenta nenhum efeito colateral.

Fatores comuns em doenças crônicas

Enfermidades em geral, incluindo as degenerativas, independente de que tipo sejam, compartilham uma série de fatores em comum. Alterando-se esses fatores através do emprego da Terapia Magnética, consegue-se eliminar tais doenças.

Fator 1: pH ácido

Todas as doenças, incluindo lesões localizadas, implicam em meio altamente ácido e eletromagneticamente com carga positiva. Quando o organismo tem pH ácido por um longo período de tempo, ocorre a acidose, que é o fator principal no processo de desenvolvimento de doenças degenerativas, tais como o câncer e diabetes tipo II, que são reações ácidas agudas transformadas em crônicas.

Fator 2: Hipóxia

Hipóxia significa diminuição do aporte de oxigênio ou baixa concentração de oxigênio nos tecidos.

A palavra "hipóxia" vem do grego "*hypos*" = pouco, escasso + "*oxis*", que indica que a palavra se trata de oxigênio.

Tipos de Hipóxia:

- Hipóxia Hipoxêmica: Deficiências de oxigênio no sangue arterial, devido à queda da pressão parcial de oxigênio alveolar (PO₂);
 - o Exemplos: altitude, asma, pneumonia, DPOC;
- Hipóxia Anêmica: Deficiência na capacidade do sangue em transportar o oxigênio dos tecidos;
 - o Exemplos: Causas: monóxido de carbono (CO), nitritos, sulfas, entre outros.
- Hipóxia Estagnante: Deficiência circulatória;
 - o Exemplos: insuficiência cardíaca, espasmos nas artérias, trombozes, forças G, respiração sob pressão positiva.
- Hipóxia Histotóxica: Ocorre devido à ação de toxinas sobre as enzimas respiratórias;
 - o Exemplos: cianeto, álcool e outras substâncias tóxicas.

A hipóxia pode provocar diversos sintomas no organismo, como fadiga, sonolência, tontura, dor de cabeça, euforia, além de provocar alterações no tato, visão, discernimento, raciocínio, tempo de reação e na coordenação motora.

Nas células, a hipóxia provoca perda da capacidade de produzir ATP por parte das mitocôndrias, impedindo assim a célula de utilizar o seu principal meio de obtenção de energia. Esta falta de energia irá levar a uma série de alterações celulares metabólicas e morfológicas, que pode resultar na morte da célula.

Sempre existe um déficit de oxigênio em meio ácido, porque o oxigênio molecular não consegue permanecer livremente neste meio. Considerando a importância do oxigênio para a produção de energia no organismo, a hipóxia é determinante importante no desenvolvimento de doenças crônicas e agudas.

Fator 3: Radicais livres

Baseados em vários anos de pesquisas em artigos clínicos do mundo inteiro, ficou evidente que os radicais livres desempenham um papel importante no desenvolvimento de enfermidades infecciosas e degenerativas, assim bem como em processos inflamatórios. Algumas fontes de geração de radicais livres normalmente conhecidas são: exposição excessiva ao sol, tabagismo, poluição, alimentação desequilibrada, produtos químicos e reações inalantes.

Fator 4: Cálcio ionizado reduzido

O cálcio desempenha um papel importante no metabolismo, mas em meio ácido, ele torna-se insolúvel. Esse cálcio reduzido não está necessariamente ligado à falta de cálcio na dieta. Está mais para um resultado de reações a certos tipos de alimentos, produtos químicos e inalantes, que promovam a acidez na escala do pH.

Fator 5: Função celular prejudicada

Condições ácidas provocam edema celular, comprometendo o bom funcionamento da célula. Quando a célula começa a inchar, a reparação celular do DNA não ocorre, desenvolvendo mutações e fazendo com que as células fiquem sem sua habilidade normal para metabolização, o que contribui para o desenvolvimento de doenças degenerativas.

Como os ímãs agem terapêuticamente

O campo magnético negativo cura, intervindo nos fatores descritos anteriormente. Alcaliniza os tecidos e libera oxigênio enclausurado para seu estado molecular. Normalizando os tecidos para um estado saudável. O campo magnético negativo

administra a recuperação de energia, atenua inflamações, inchaços e outros sintomas, acelerando a cura.

O Dr. Robert O. Becker, demonstrou que o corpo concentra energia magnética negativa em locais lesionados, para cura-los. Ele constatou que uma energia magnética positiva existia inicialmente no local da lesão, até ser substituída pela energia negativa com a finalidade de cura-la. Se o organismo é bem sucedido no envio de energia magnética negativa suficiente para o local lesionado, que pode ser até um câncer por exemplo, então ele vai curar essa lesão. Entretanto, em alguns casos, o corpo não supre o local lesionado com a suficiente quantidade de energia magnética negativa para obter a cura. Isto deve-se ao fato de que nosso corpo tem certas limitações – baseado na sua própria capacidade energética – que determina a quantidade de energia magnética que ele pode gerar. Adicionando-se ao nosso corpo um campo magnético negativo de uma fonte externa, de um ímã por exemplo, promoveremos a energia suficiente para que ele, desta forma reforçado, possa curar a área lesionada.

Dr. Becker documentou também que a melatonina e a secreção do hormônio do crescimento podem ser influenciados pela exposição a um campo magnético estático anti-estresse. A melatonina é o principal neurohormônio do controle de energia, regulando a regeneração dos tecidos, a ativação de hormônios, enzimas e antioxidantes. Ela também desempenha funções anti envelhecimento, combate infecções e tumores. O hormônio do crescimento é também anabólico, produzido somente durante o sono, que controla os processos de cura e crescimento, a conversão de aminoácidos em proteínas e o metabolismo de gorduras. Dr. Becker observou que quando expomos um local lesionado a um campo magnético negativo de um ímã estático, as células são abastecidas com energia suficiente para promover a cura.

Fundamentado em observações clínicas, o Dr. Willian Philpot, estabeleceu que:

- Um campo magnético de carga negativa resolve problemas de saúde em geral, incluindo cortes, contusões, fraturas ósseas, alergias, infecções e inflamações.
- Um campo magnético negativo normaliza o pH, que previne ou alivia os sintomas de sensibilidade imunológica ou não-imunológica e sintomas de abstinência.
- A oxigenação das células ocorre na presença de um campo magnético negativo.

Efeitos fisiológicos dos campos magnéticos

Campo magnético NEGATIVO	Campo magnético POSITIVO
<ul style="list-style-type: none">• Normaliza o pH• Oxigena as células• Combate edema celular• Reduz sintomas• Inibe reprodução de micro-organismos• Diminui infecções• Organizado biologicamente• Reduz inflamação e dores• Promove o relaxamento e o sono• Evoca a produção de hormônio anabólico, melatonina e hormônio do crescimento• Elimina do corpo as toxinas produzidas pelo metabolismo• Elimina radicais livres• Diminui a atividade elétrica cerebral	<ul style="list-style-type: none">• Produz acidez• Cria déficit de oxigênio• Facilita edema celular• Agrava sintomas pré-existent• Acelera a reprodução de micro-organismos• Agrava infecções• Biologicamente desorganizado• Aumenta a dor e inflamação• Promove insônia e hiperatividade• Incentiva a produção de hormônio catabólico• Salienta subprodutos tóxicos do metabolismo• Aumenta a atividade elétrica cerebral

Alcalinidade e hiperóxia

Hiperóxia se refere a um excesso de oxigênio em um tecido celular.

Nas células, a hipóxia provoca perda da capacidade de produzir ATP por parte das mitocôndrias, impedindo assim a célula de utilizar o seu principal meio de obtenção de energia. Essa falta de energia irá levar a uma série de alterações celulares metabólicas e morfológicas, que pode resultar na morte da célula.

Um campo magnético positivo gera acidez, que causa um déficit de oxigênio.

Sob essas condições de acidez e hipóxia, doenças degenerativas e infecciosas de vários tipos aparecem, e o corpo a adoecer e desenvolve inúmeros sintomas. Além disso, conforme a acidez do organismo aumenta torna-se mais difícil para as células absorverem oxigênio de forma normal.

Por outro lado, um campo magnético negativo supre a alcalinidade necessária que garante a presença do oxigênio em estado molecular. Também tem um efeito direto no sistema vascular do corpo possibilitando administrar mais oxigênio para os tecidos.

Conseqüentemente, acidez e hipóxia (nível de acidez alto e de oxigênio baixo) são os principais causadores de doenças degenerativas e de sintomas agudos. Ao contrário, alcalinidade e hiperóxia (nível de acidez baixo e de oxigênio alto) são o estado biológico normal necessário para a produção de energia, de funções de oxirredutase (enzimas que catalisam reações de oxirredução), defesa contra infecções, desintoxicação e inúmeros sintomas. Expor o corpo a um campo magnético negativo promove uma resposta de alcalinidade e hiperóxia, possibilitando a reversão de sintomas indesejáveis e doenças degenerativas.

Em resumo, o campo magnético negativo inicia o processo de cura pela troca da condição acidez-hipóxia pela alcalina-hiperóxia. Assim bem como alcaliniza os tecidos e traz de volta o oxigênio em seu estado molecular. Estabelece para os tecidos um ambiente rico em oxigênio e alcalinidade, inibe a proliferação de microorganismos infecciosos, desintoxica radicais livres, facilita a restauração de células e DNA, alivia inflamações, inchaços e inúmeros outros sintomas.

ANTIOXIDANTE

Um antioxidante (contrário de oxidante) é uma substância natural que protege células vivas contra os prejudiciais radicais livres. Reduz ou impede os efeitos e conseqüências da oxidação (“roubo” de elétrons das substâncias). Se a oxidação não for bloqueada ou se for mal controlada, pode resultar no envelhecimento celular, degeneração, artrite, doença cardíaca, câncer e várias outras doenças. Os antioxidantes agem rapidamente no organismo, protegendo-o. Nutrientes antioxidantes incluem: vitaminas A, C e D, betacaroteno, selênio, coenzima Q10, picnogenol (extrato de semente de uva), glutathione (é um antioxidante hidrossolúvel), superóxido dismutase e bioflavonóides.

Normalizar o Ph

Em poucas palavras, ajustar o pH para reversão de sintomas envolve os seguintes procedimentos:

- Normalizar o pH com bicarbonato de sódio ou de potássio.
- Usar antioxidantes, como vitaminas A, C, E e betacaroteno. Quando ultrapassam as necessidades nutricionais específicas, servem como um absorvente para radicais livres anulando o processo inflamatório.
- Expor a área do corpo afetada a um campo magnético negativo.

Ativar a produção normal de energia celular

Trifosfato de adenosina (ATP – adenosine triphosphate), o principal combustível da energia celular, é produzido através de um processo chamado fosforilação oxidativa (é uma via metabólica que utiliza energia libertada pela oxidação de nutrientes de forma a produzir trifosfato de adenosina ATP). O processo refere-se à fosforilação do ADP em ATP, utilizando para isto a energia liberada nas reações de oxidação-redução.

Durante esse processo o oxigênio molecular aceita um elétron e torna-se superóxido. Se não for imediatamente revertido enzimaticamente, começa a produzir radicais livres inflamatórios, peróxidos, oxiácidos, álcoois e aldeídos. A família de oxirredutase das enzimas tem a atribuição de fabricar ATP eliminando os subprodutos do processo de oxidação. Essas enzimas são dependentes da alcalinidade, oxigênio e ativação através de um campo magnético negativo. Se esses três fatores não estiverem presentes, então o ATP será feito por fermentação. Esse processo de fermentação depende da acidez e ausência de oxigênio – é necessário um campo magnético positivo para esse tipo de geração de energia, usado pelas células cancerígenas e outras enfermidades.

Um campo magnético negativo facilita a produção normal de ATP pelas células. É imperativo manter um campo magnético estático negativo, um pH corporal normal e altos níveis de oxigênio para manter a saúde em perfeitas condições. A função enzimática normal também depende da presença de certos nutrientes no corpo.

ATP

ATP (adenosine triphosphate) é uma substância encontrada em todas as células, particularmente nos músculos e é responsável pela geração de energia. Quando as enzimas dividem o ATP, energia é produzida pelas ligações de fosfato de alta energia. Essas ligações podem se dividir instantaneamente de acordo com a demanda sempre que as funções celulares precisarem de energia para funcionarem. Então o ATP transforma-se em ADP. Quando a energia é restaurada transforma-se em ATP novamente. O ATP é normalmente chamado de promotor de energia celular porque ele pode desfazer-se e refazer-se novamente em pouquíssimo tempo.

Liberação de oxigênio

Um campo magnético negativo promove a oxigenação do corpo humano de diversas maneiras. Isto é importante porque o oxigênio é necessário para a energia do ATP e o magnetismo remanente oxidativo. O oxigênio também é uma das defesas do corpo contra as enfermidades, particularmente contra o desenvolvimento de acidez localizado ou generalizado. A oxigenação neutraliza o ácido que é responsável pelo déficit de oxigênio, que pré-dispõe o corpo ao desenvolvimento de doenças degenerativas. Quando o corpo é abastecido com oxigênio molecular em abundância, um pH alcalino favorável é mantido nele. Quando a acidez excede seus limites no corpo, o oxigênio é reduzido e formam-se peróxidos, criando um ambiente propício para proliferação de doenças.

Muitas toxinas que envenenam o sistema enzimático humano são ácidos que devem ser oxidados. A oxigenação é o melhor processo para desintoxicação de toxinas que ameaçam a saúde humana, incluindo proliferação de micro-organismos, peróxidos e radicais livres. Isso requer abundância de oxigênio molecular (O₂) e um meio alcalino. Um campo magnético negativo supre a alcalinidade necessária e promove a presença de oxigênio. A terapia magnética também influencia diretamente no sistema vascular do corpo, alocando mais oxigênio para os tecidos.

Ao contrário, a desintoxicação não pode ocorrer em meio ácido e com deficiência de oxigênio. O campo magnético positivo produz acidez, que causa um déficit de oxigênio. Nestas condições de acidez e hipóxia, o corpo começa a adoecer e desenvolve inúmeros sintomas. E conforme a acidez do corpo aumenta, mais dificuldade as células terão para absorver oxigênio.

Suplementação através de cofatores de enzimas

A função enzimática requer cofatores de enzimas. O corpo sintetiza cofatores de enzimas de nutrientes essenciais, mas no caso de doenças degenerativas ou no envelhecimento do corpo, essa sintetização diminui e às vezes desaparece. Então, isso precisa ser corrigido, suplementando-se os cofatores de enzimas, quer como um impulso funcional inicial de curta duração, ou expor o corpo continuamente a um campo magnético negativo. Considere as seguintes coenzimas na suplementação:

NADH (nicotinamide adenine dinucleotide) Nicotinamida adenina dinucleótido. O corpo produz NAD da niacinamida (vitamina B3). NAD é um cofator de enzima essencial no sistema oxidorreductase da enzima. Nicotinamide é um elétron de transferência essencial no sistema de energia e na produção de ATP. Com o envelhecimento ou ocorrência de fatores estressantes, a produção de NAD diminui, resultando em perda de energia. Felizmente a Nad em sua forma reduzida, NADH, está disponível como um suplemento alimentar sem prescrição médica. Desde então a NAD tem uma importante função coenzima na produção de neurotransmissores, é um suplemento útil junto com NADH em desordens e deficiências de neurotransmissores, incluindo fadiga crônica, depressão, Prkinson's, Alzheimer's e outras doenças degenerativas. Recomenda-se doses de 2,5 mg, três vezes por semana, ou três vezes ao dia se necessário (isso é determinado pela quantidade de NAD produzido pela vitamina B3).

Ácido lipóico (O ácido lipóico é ainda responsável por estimular a biossíntese de uma enzima do nosso organismo que exerce também uma marcada ação neutralizadora dos radicais livres, a glutatião peroxidase. Esta enzima neutraliza um dos radicais livres mais agressivos para a pele, o radical peróxido, transformando-o em água. Pensa-se que o ácido lipóico tem também um papel importante no

metabolismo do organismo, mais particularmente na produção de energia. Age como um antioxidante. Desempenha uma função essencial na produção de energia. Age como quelante, removendo excesso de ferro, cobre, metais tóxicos como o cádmium, chumbo e mercúrio. Normaliza o nível de açúcar no sangue, auxiliando no controle da diabete. Reduz danos às proteínas, a taxa de envelhecimento e danos a nervos, que ocorre na neuropatia diabética. Protege o DNA contra danos, doenças cardíacas, câncer, catarata e deteriorização celular. Aumenta funções neurológicas e dá proteção contra a degeneração de nervos, que ocorre nas doenças de Parkinson's e de Alzheimer's. Diminui a produção de gordura.

A ativação de energia enzimática fornece condições para produção do ácido lipóico, mas quando esta produção fica lenta, o ácido lipóico pode ser administrado como suplemento. No caso de doenças degenerativas graves e antigas, é aconselhável o uso de suplementos durante o primeiro ano de tratamento. Isso pode então ser descontinuado se um campo magnético negativo for aplicado ao paciente durante o sono e se mantiver os níveis melhorados. Como suplemento usa-se 30 mg uma ou duas vezes ao dia, e uma colher de sopa de levedo de cerveja, também uma ou duas vezes ao dia. Fontes alimentares incluem carnes vermelhas e peixes.

Coenzima Q10.É um cofator para produção de ATP. O corpo sintetiza a coenzima Q10 da vitamina nutricional precursora e um campo magnético negativo energiza a síntese da Q10 no corpo. Deficiência de coenzima Q10 é um fator que contribui para o diabetes, obesidade, redução do sistema imunológico, redução de antioxidante, envelhecimento e problemas cardíacos. A dose típica recomendada é de 10 mg ou acima, três vezes ao dia.

Melatonina

A **melatonina** (N-acetil-5-metoxitriptamina) é um hormônio produzido por diversos animais e plantas. Em animais superiores, é o produto de secreção da glândula pineal. Quimicamente, é uma indolamina sintetizada a partir do triptofano (aminoácido essencial encontrado nas proteínas) e, devido ao seu caráter anfifílico, pode atravessar facilmente as membranas celulares por difusão. Em consequência, a melatonina não é armazenada no interior do pinealócito e é imediatamente liberada dentro dos capilares sanguíneos que irrigam a glândula pineal após a sua formação. Assim, a secreção de melatonina depende de sua síntese, que é catalisada por quatro enzimas distintas: triptofano hidroxilase (TPH), descarboxilase de L-aminoácidos aromáticos, N-acetiltransferase (NAT) e hidroxindol-O-metiltransferase (HIOMT).

A glândula pineal participa na organização temporal dos ritmos biológicos, atuando como mediadora entre o ciclo claro/escuro ambiental e os processos regulatórios fisiológicos, incluindo a regulação endócrina da reprodução, a regulação dos ciclos de atividade-reposo e sono/vigília assim como a regulação do sistema imunológico, entre outros.

Em humanos, a melatonina tem sua principal função em regular o sono; ou seja, em um ambiente escuro e calmo, os níveis de melatonina do organismo aumentam, causando o sono. Por isso é importante eliminar do ambiente quaisquer fontes de som, luz, aroma, ou calor que possam acelerar o metabolismo e impedir o sono, mesmo que não percebamos. Outra função atribuída à melatonina é a de antioxidante, agindo na recuperação de células epiteliais expostas a radiação ultravioleta^[2] e, através da administração suplementar, ajudando na recuperação de neurónios afetados pela doença de Alzheimer^[3] e por episódios de isquemia (como os resultantes de acidentes vasculares cerebrais)^[4] o como add-on do tratamento para a epilepsia^[5]

<https://pt.wikipedia.org/wiki/Melatonina>

A melatonina é um hormônio produzido pela glândula pineal que é sensível à luz e do tamanho de uma ervilha, posicionada na região central do cérebro, ela regula o relógio interno do corpo chamado de ritmo circadiano, que determina as horas para dormir e acordar durante as 24 horas do dia. Com o envelhecimento, o pico de

secreção da melatonina atrasa em uma hora (o pico normal de secreção da melatonina é às 2 horas da madrugada), e o pico máximo é uma vez e meia o nível de jovens adultos. Níveis baixos de melatonina estão associados com distúrbios do sono e a intensidade de iluminação do local de repouso. Dieta rica em vitaminas e minerais, além de expor o corpo à luz natural, podem aumentar a produção de melatonina.

Eliminação de radicais livres

O campo magnético negativo ativa enzimas oxidoreductase que revertem ácidos, peróxido de hidrogênio e radicais livres de oxigênio. Como dito anteriormente, ele também libera oxigênio molecular que é necessário para a oxidação.

Considerando-se que um campo magnético mensurável é detectado durante o processo de reação de oxidoreductase enzimática, assume-se teoricamente que este campo magnético é a fonte de ativação do processo. Essa teoria é também baseada na evidência de que um campo magnético positivo bloqueia a função dessas enzimas. Sem energia magnética negativa suficiente, essas enzimas não terão condições de reverter as causas de enfermidades.

O sistema de enzima oxidoreductase também tem a capacidade de liberar oxigênio e devolvê-lo ao seu estado molecular oxidativamente útil. Além disso, o processo enzima oxidoreductase ou oxiácidos e aldeídos reversos, liberam oxigênio molecular do estado enclausurado em substâncias muitas vezes tóxicas. Esses subprodutos são formados quando os radicais livres oxidam substâncias de alimentos ou outros compostos orgânicos, como produtos petroquímicos, por exemplo.

Quando a carga de radicais livres excedem a capacidade de processamento do corpo, uma fonte externa de campo magnético negativo pode energizar as enzimas de forma a rapidamente reduzir a produção de radicais livres.

Estimulação da produção de hormônios

A secreção de melatonina pode ser substituída pela exposição a um campo magnético estático. A melatonina tem efeitos antienvhecimento, anti-infeccioso e anticâncer.

A produção de melatonina é estimulada através da exposição a um campo magnético negativo estático, dos seguintes órgãos: parede intestinal, glândula pineal e retina.

A melatonina também reverte radicais livres, inclusive o hidroxil.

Aplicando-se um campo magnético negativo sobre uma área inflamada ou em degeneração, ocorre o seguinte:

- Reversão de todos os radicais livres.
- Ativação do sistema de tampão de bicarbonato, que produz pH alcalino.

O hormônio de crescimento é também um hormônio anabólico, produzido somente durante o sono, que governa a saúde, o crescimento, a conversão de aminoácidos em proteínas e a função de eliminar gorduras. A terapia magnética promove o sono estimulando assim a produção do hormônio de crescimento.

Hormônio do crescimento humano

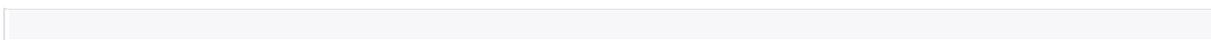
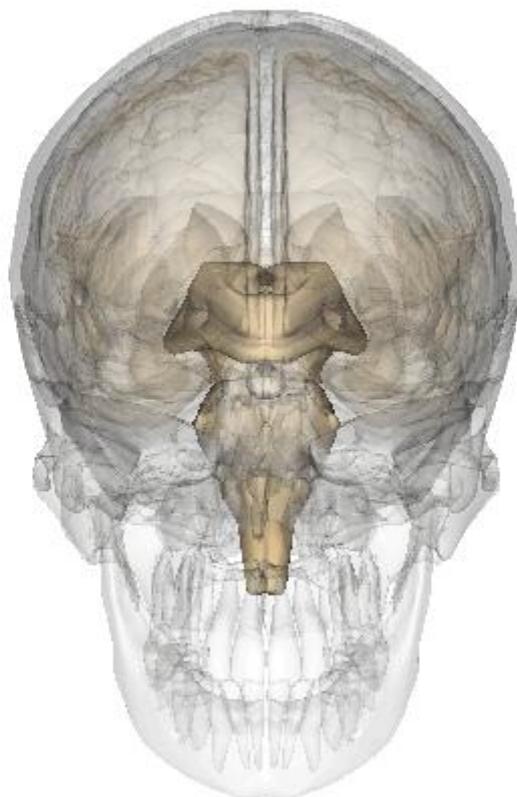
Naturalmente secretado pela pequena glândula pituitária no cérebro, é um hormônio protéico similar à insulina. É secretado em pulsos muito breves durante as últimas horas de sono e permanece na circulação somente por uns poucos minutos. Durante a adolescência, onde o crescimento é mais rápido, a produção deste hormônio é alta. Depois dos vinte anos a produção diminui progressivamente a uma taxa de 14% a cada década. Após os sessenta anos não é incomum deparar-se com perdas de 75% ou mais na produção. Na década de 80, utilizava-se extrato de hormônio do crescimento para corrigir distúrbios de crescimento, mais tarde foi sintetizado para uso adulto. Benefícios deste hormônio:

- Aumento da massa muscular
- Aumento da força física
- Redução de fadiga
- Diminuição de gordura (principalmente na região abdominal)
- Aumento da resistência dos ossos
- Revitalização do fígado, rins, baço e funções cerebrais
- Aumenta a capacidade física para exercícios
- Fluxo sanguíneo renal forte e eficiente
- Melhora as funções cardíacas
- Reduz o risco de problemas cardiovasculares
- Melhoria no bem-estar em geral.

Correção de edemas celulares

A saúde das células humanas depende de maior proporção de potássio em relação ao sódio no interior da célula, e maior proporção de sódio em relação ao potássio fora da célula. Essa diferença interna e externa na célula provê um gradiente que eletrifica a membrana celular, permitindo funções de transporte de nutrientes e hormônios para dentro e para fora das células (bomba de sódio-potássio). Essa diferença de gradiente também remove água do interior das células e previne edemas e inchaços excessivos.

A ação da bomba sódio-potássio é atribuída ao ATPase (Enzima adenosina trifosfatase), que controla a proporção de potássio e sódio no interior da célula. ATPase adiciona potássio à célula e descarrega sódio. O campo magnético negativo ativa a enzima ATPase e também promove o meio alcalino necessário para a ATPase trabalhar eficazmente. Exposição a um campo magnético negativo também reverte e previne edemas celulares. Sem edemas, a função de transporte da membrana celular é fisiologicamente normal. Edemas localizados podem ser rapidamente eliminados colocando-se sobre a área afetada, um campo magnético negativo. Dormir em cama magnetizada ajuda no funcionamento geral da bomba sódio-potássio através do corpo.





3- EQUILÍBRIO DO PH



Terapia integrativa. A terapeuta Karina Gonzaga faz a aplicação de ímãs em pontos específicos

Você anda sentindo cansaço, insônia, dores no corpo, rigidez nos membros e tonturas? Você poder estar com síndrome de deficiência do campo eletromagnético. Muitas pessoas tratam os sintomas das doenças e esquecem-se de buscar as causas.

No início do ano passado, a atriz e professora de feldenkrais Jimena Castiglioni, 40, contraiu febre amarela e, bastante debilitada, foi para a Unidade de Terapia Intensiva de um hospital de Belo Horizonte. “Antes mesmo que o resultado dos exames confirmasse a doença, a terapeuta de biomagnetismo Karina Gonzaga havia diagnosticado o vírus da febre amarela e, imediatamente, começou o tratamento com os ímãs. Fiz duas sessões ainda no hospital”, revela Jimena.

A terapeuta disse que, em dois dias, Jimena estaria melhor, pois o fígado já começava a se restabelecer, liberando toxinas. “E assim foi. Paralelamente eu fiz uso de outras terapias complementares, mas acredito que o biomagnetismo foi um dos procedimentos que me levaram à cura. Depois de recuperada, fiz mais uma sessão que foi muito restabelecedora, organizando meu corpo”, comenta Jimena.

O biomagnetismo médico é um sistema terapêutico criado pelo médico mexicano Isaac Goiz Duran, em 1988, e que consiste no uso de poderosos ímãs que atuam sobre células do corpo, proporcionando o equilíbrio energético e do pH (potencial de hidrogênio), a fim de eliminar vírus, bactérias, fungos, parasitas e disfunções de órgãos.

Esse sistema consiste em reconhecer no corpo os pontos de energia que, juntos, causam doenças. Esse reconhecimento é feito por meio de ímãs passivos (não eletrificados) que são aplicados em diferentes áreas do corpo como se fosse um scan biomagnético.

“Cada órgão ou tecido do nosso corpo tem maior ou menor grau de acidez ou alcalinidade, que pode ser verificado por meio da concentração de hidrogênio. Pessoas com algum tipo de doença apresentam excesso de íons eletropositivos (toxinas, radicais livres etc.), que acidificam as células, os órgãos, o sangue e as secreções”, ensina Karina.

Polaridades

Ela diz que, quando um tecido corporal tem polaridade positiva (acidez), pelo excesso de íons de hidrogênio, haverá outro com polaridade negativa (alcalino), e é exatamente essa alteração de polarização que, na perspectiva do biomagnetismo médico, produz a doença.

“A permanência do tecido numa condição de pH alterado vai permitir o desenvolvimento de vírus, onde o pH é mais ácido, e de bactérias, onde ele é mais alcalino. Vírus e bactérias comunicam-se entre si, por meio da denominada

biorresonância magnética, e potencializam o desenvolvimento de um vasto conjunto de doenças e patologias degenerativas”, diz a terapeuta.

Segundo Karina, os fenômenos patogênicos que dão origem a doenças são virais, bacterianos, micóticos, parasitários, disfuncionais, tóxicos, psicológicos, emocionais ou alterações genéticas.

“Muitas vezes, emoções, como tristeza (pulmões), medo (rins), por exemplo, afetam os órgãos. Outras vezes, uma situação emocional deixa a pessoa vulnerável, o organismo perde sua defesa, e os microrganismos ficam suscetíveis a atacar o sistema imunológico”, explica a terapeuta.

A técnica tem se mostrado eficiente no tratamento de mais de 600 doenças. “A cura acontece quando se altera a polaridade de tecidos afetados. O biomagnetismo equilibra e restabelece o sistema defensivo do corpo humano ao criar, por meio da colocação de ímãs, um campo magnético que permite tornar incompatível o desenvolvimento e a existência de vírus, bactérias, fungos e parasitas em um campo totalmente inacessível para eles”, complementa Karina.

Contraindicações são mínimas

O homem está rodeado por campos magnéticos produzidos pelas células, pelos órgãos, pelos vários sistemas e pelo meio intercelular, originando assim seu próprio campo eletromagnético. Seu equilíbrio garante o bom funcionamento do corpo humano.

“Quando nos infectamos com algum microrganismo, podemos desenvolver uma doença aguda ou podemos conviver com esses hospedeiros por muitos anos, sem que eles se manifestem. Mas, em algum momento, esse equilíbrio se rompe pelo estresse, pelo cansaço, pelo trauma, pela poluição ambiental, pela má alimentação, entre outros motivos. Aí surge a doença, na maioria das vezes porque os microrganismos consomem nutrientes (vitaminas, sais minerais, oligoelementos, enzimas, hormônios etc)”, comenta a terapeuta de biomagnetismo Karina Gonzaga.

Outras vezes, diz ela, “as toxinas podem alterar enzimas, bloqueando a produção de hormônios (como a insulina) ou podem até causar alterações genéticas, e a pessoa pode desencadear uma doença”. “O paciente fica tratando somente os sintomas. Repondo o que falta, e ele pensa que está se curando, mas não tratou a causa que é a presença do microrganismo hospedeiro”, explica.

A terapeuta, que atende também em hospitais e domicílio, ressalta que esse é um tratamento de efetividade comprovada e pode ser aplicado em bebês e idosos. Ele não é indicado para pessoas que receberam quimioterapia ou radioterapia, pacientes com marca-passo e grávidas.

Alguns benefícios da terapia

Cura

Com o uso de mais de 200 pares de ímãs, 99% das doenças podem ser curadas. A técnica neutraliza e elimina os agentes que originam sintomas e doenças.

Facilidades

A terapia não é invasiva, é de fácil aplicação e pode tratar todo tipo de doenças e disfunções, inclusive no nível emocional.

Indicações

Déficit de atenção e alteração de memória;

Dermatites e infecções de pele;

Fibromialgia;

Hepatites;

Lombalgias crônicas não cirúrgicas ou em pacientes que não podem realizar cirurgia;

Disfunções glandulares;

Síndrome do intestino irritável;

Vitiligo;

Tumores em fase inicial (câncer);

Rinites e sinusites crônicas;

Hiper-hidrose (suor excessivo);

Esclerose múltipla em fase inicial;

Dermatites e infecções de pele;

Síndrome do intestino irritável;

Catarata em fase inicial

Depoimento

Melhora foi comprovada por exames feitos antes e após a aplicação dos ímãs

“A terapia do biomagnetismo foi indicada pelo meu terapeuta para o tratamento do lúpus. Logo que comecei a fazer as sessões, entendi que essa terapia poderia ser benéfica para meus filhos. Mateus, o mais velho, na época

com 2 anos, nasceu prematuro, tinha baixo peso e estatura para a sua idade. Possuía excesso de líquido no ouvido, e seu médico o havia encaminhado para cirurgia. Tinha rinite alérgica e falta de apetite.

Durante as sessões, eu era usada como antena para seu tratamento, e ele logo começou a dormir e se alimentar melhor. Seus exames de audição melhoraram incrivelmente. Atualmente, sua alergia melhorou incrivelmente, e a necessidade de cirurgia foi descartada.

4- DIMINUIÇÃO DE DORES MUSCULARES

Relatos históricos mostram que Cleópatra usava sobre sua fronte ,magnetos para conservar a beleza. Também há registros de que alguns egípcios usavam magnetos diretamente sobre a pele com o propósito de manter vigor, saúde e evitar o envelhecimento. A Magnetoterapia é um sistema único de restabelecimento de saúde, através da aplicação externa de magnetos nas áreas afetadas ou nas extremidades do corpo. Ela pode ser considerada tanto uma ciência por suas propriedades ,quanto uma arte, pois requer habilidades na escolha de seu tamanho e potência para o tratamento de distintas enfermidades.(PERDOMO, 2016). Pereira et al. (2011), afirma que no Brasil os trabalhadores que mais apresentam doenças relacionadas ao trabalho são os profissionais da área de Tecnologia da Informação, ou seja, é a classe profissional mais exposta ao risco de saúde tanto físico quanto relacionado às atividades laborais. Grande parte dessas patologias ocupacionais está relacionado ao estresse, a que esse profissional é constantemente submetido. É cientificamente comprovado que é a harmonia entre a energia interna e externa que gera saúde. O corpo humano é formado por moléculas positivas e negativas que reagem conforme campos magnéticos a que está exposto no dia-a-dia. Considerando isso, também a magnetoterapia, é baseada nos Campos Magnéticos, imãs terapêuticos sobre o corpo humano, e possível restabelecer a homeostase do corpo através do próprio campo gravitacional da Terra, pois a própria Terra é um grande imã (AMARO, 2015). Dentre os benefícios da terapia com magnetos destacam-se: combate das dores em geral, aumento da capacidade respiratória, correção da pressão sanguínea, eliminação do cansaço, alívio da rigidez dos músculos e imunização do corpo contra determinadas doenças. Em tratamentos estéticos, é usada para amenizar rugas ou marcas de expressão. O método utiliza um imã terapêutico capaz de conduzir íons que ativam a membrana das células cutâneas, recuperando a sua vitalidade e juventude e restaurando ainda, seu tônus e textura (BRANCO, 2017). Para Nunes (2016), a eficácia dessa terapia está ligada a atuação diretamente na caixa craniana, trazendo benefícios físicos e psíquicos. Portanto o objetivo do estudo foi verificar a utilização de magnetoterapia no processo de alívio de tensão muscular. Justifica-se pelo elevado índice de clientes que

procuram centros de saúde e estética com problemas relacionados a uma tensão muscular, para que haja alívio nos pontos de dores excessivas.

Desde a antiguidade é possível encontrar noções acerca do magnetismo, que a mais de 3500 anos, no antigo Egito, China e Índia, se deu pela descoberta de um ímã natural que atraía fragmentos de ferro e objetos de metal, a hematita. Filósofos como Platão e Sócrates afirmavam sobre as 10 características dos anéis magnéticos. Ainda dessa época, há relatos que Cleópatra habitualmente utilizava uma tiara de magnetos para preservar sua beleza. Na Idade Média, a magnetita tornou-se conhecida por alquimistas europeus como “pedra imã”, à qual conferiram diversas propriedades dentre as quais, que proporcionava vigor, alívio da dor e saúde, além de deter processos de envelhecimento (WATANABE, 2010); (MEYER, 2011) e (PERDOMO 2016). Na concepção de Farias (2011), a magnetoterapia consiste na utilização de ímãs estáticos que criam campos magnéticos entre dois polos norte e sul, sendo de forma contínua ou pulsada. Na contínua, existe maior produção de calor e corrente elétrica. Na corrente pulsada, a produção de corrente elétrica é minimizada, proporcionando maiores resultados e tornando possível utilizar ainda mais os efeitos da corrente magnética. Quanto aos pólos, Milani (2017), afirma que o polo norte produz mecanismo de retardo, limita as infecções bacterianas, paralisa e até elimina células cancerosas, ainda atenua o efeito das pústulas e furúnculos, de feridas e tumores cutâneos. Emanam raios de cor azul. O pólo sul, por sua vez, propaga potência, produz calor e força, diminui a inflamação e alivia a dor corporal. Emanam raios de cor amareloavermelhado. Branco (2017), diz que ela é dividida de acordo com a maneira que é empregada, sendo a estática o tipo mais rudimentar de magnetoterapia. Constitui-se em colocar por cima da pele, no local a ser tratado, um ou mais magnetos, dependendo do nº de gauss e eficaz em dores localizadas, colocam-se também os magnetos em contraposição, produzindo um campo eletromagnético, em situações de dores reumáticas ou devido a cansaço, má circulação, entre outros. Na magnetoterapia de baixa frequência, essa conformação produz campos magnéticos instáveis e é apropriada para beneficiar a regeneração dos tecidos. Na magnetoterapia de alta frequência, o campo produzido alcança alguns milhões de hertz. Estas frequências altas são apropriadas para tratar processos dolorosos e inflamações. Farias (2011), atesta que a utilização de ímãs

estáticos em um campo magnético contínuo, tem a capacidade de alterar processos fisiológicos, como liberação de endorfinas e elevar o fluxo sanguíneo local. Melo et al. (2013), aponta que a tensão muscular é considerada um mal resultante da sociedade moderna, a agitada atividade da vida diária e ainda o envolvimento laboral, que originam no cidadão comum, compromissos de crescente complexidade, exigindo atitudes de diagnóstico e tratamento determinantes. A área de Tecnologia da Informação tem por característica um ambiente de avanço tecnológico, rápido e exigente, o que por sua vez gera um volume grande de demanda para os profissionais dessa área. Existe uma elevada cobrança para a entrega dessas demandas e por outro lado, poucos profissionais aptos para suprir essa necessidade.

Com isso apresenta-se um ambiente de maior pressão, podendo ser um ambiente ameaçador que estressa pessoas quando percebem essa atmosfera (BENDER e SILVA, 2016). O estresse profissional nessa área é algo existente e identificado a partir de diversas manifestações que se assemelham ao de qualquer profissão como: esgotamento emocional, irritabilidade permanente com todos, insônia e ansiedade, além de sintomas físicos como tensão muscular, dor nas costas, falta de ar, depressão, distúrbios nervosos, dentre outros. Esses sintomas podem ser diferentes de um indivíduo para o outro, porém levam a incapacidade funcional temporária (PRESCOTT, 2016). Situações estressantes aumentam a tensão muscular geram reações no sistema nervoso simpático, ocasionando a secreção de hormônios, como epinefrina e a norepinefrina, que entram na corrente sanguínea modificando as reações bioquímicas e funções orgânicas. Em virtude disso, elevam a pressão arterial e frequência cardíaca, diminuem a energia que é mobilizada para os músculos, reduzindo o tempo de coagulação do sangue. Diante destes estímulos o organismo gera um conjunto de modificações para se adaptar, porém se permanecerem por longos períodos, podem chegar a exaustão, levando a doenças.

Esses problemas trazem como consequência a dor e o sofrimento para os trabalhadores e para os empresários, elevados custos com contratação de funcionários temporários, capacitação, despesas de assistência médica e pagamento de seguro (MELO et al.2013). A saúde dos colaboradores ainda é a melhor opção tanto para o indivíduo quanto para a empresa. Diante do exposto, os

empresários devem investir em mecanismos de alívio de tensão e estresse relacionados ao trabalho , a fim de reduzir custos e elevando sua produtividade (PRESCOTT, 2016). A magnetoterapia, dispõe de efeitos de relaxamento na tensão muscular por redução do tônus simpático, vasodilatação, aumento da oxigenação em consequência da vasodilatação e por auxiliar a dissolução do oxigênio no plasma, apresenta efeitos analgésicos devido sua ação direta nas terminações nervosas, gerando um efeito duradouro com relaxamento prolongado e um alívio da dor (FARIAS, 2011). Defensores dessa terapia indicam ainda um efeito analgésico, resultante da libertação de opióides endógenos, do grupo das beta-endorfinas, que reduzem a dor e elevam o bem-estar, recuperando a homeostase do corpo por meio do próprio campo gravitacional da Terra, considerando que a própria Terra é um grande ímã (AMARO, 2015). Na concepção de Amaro (2015), embora a compreensão do organismo humano seja complexa, ele possui a competência de auto cura na maioria das patologias. No fluxo magnético, estabelece-se também um elemento terapêutico, que dispõe da vantagem de incentivar as particularidades de auto cura dos problemas do corpo. Esse princípio, ajuda todo terapeuta a fazer com que seu cliente procure as raízes que o levaram a criar seus problemas de tensão muscular.

Farias (2011) e Pinheiro (2016), concordam que apesar dos benefícios, esse método não pode ser usado em todos os casos, considerando as alterações que produzem no organismo. Dessa maneira, é contraindicada em casos como: câncer, hipertireoidismo, miastenia grave, hemorragias ativas, infecções fúngicas ou virais. A aplicação em clientes com convulsões frequentes, arteriosclerose grave, pressão baixa, em tratamento com anticoagulantes ou com transtornos psiquiátricos graves, exige muito cuidado. E clientes com marcapasso, só devem usar a magnetoterapia após avaliação e liberação do cardiologista, considerando que o campo magnético pode modificar a regulação do ritmo elétrico de alguns desses aparelhos. Nunes (2016) e Branco (2017), concordam que é um procedimento de fácil manejo, não invasivo, utilizado principalmente em alterações musculoesqueléticas, tratamento de dor e aumento de bem estar reduzindo o estresse, que só leva benefícios a quem a utiliza, sendo uma técnica muito antiga, totalmente segura e de ótimos resultados. Todavia não é nenhum milagre e exige técnicas sistemáticas na aplicação. Silva

(2013), diz que o uso de terapias alternativas como a magnetoterapia, está em expansão e cada vez mais os indivíduos obtém alívio ou mesmo uma solução eficiente para certos problemas de saúde, e em seus trabalhos, relata que os benefícios ligados ao bem-estar dessa terapia são embasados em estudos da medicina humana.

5- DIMINUIÇÃO DO ESTRESSE

A finalidade é aliviar a dor e recuperar a saúde do paciente. O método consiste no uso de ímãs poderosos para combater parasitas, bactérias, fungos, vírus e outros germes que causam várias doenças.

O sistema consiste no reconhecimento de pontos de energia alterada no corpo que, juntos, causam a doença humana. Este reconhecimento é feito com ímãs passivos (não-eletrificados e conectados a máquinas eletrônicas), que se aplicam em diferentes áreas do corpo como se fosse um rastreo ou scan Biomagnético.

Uma vez reconhecidas as áreas e confirmada a sua energia potencial, que correspondem a órgãos e tecidos submetidos a distorção, o terapeuta aplica um conjunto de ímãs sobre estes pontos durante 10 a 15 minutos.

Cada órgão ou tecido do nosso corpo tem um maior ou menor grau de acidez ou alcalinidade, que nos é dado pela leitura da sua concentração de hidrogênio, isto é, pelo seu potencial de hidrogênio ou pH.

As pessoas com algum tipo de doença apresentam, habitualmente, um excesso de ions eletropositivos (toxinas, radicais livres, etc), que acidificam as células, os órgãos, o sangue e as secreções.

Quando isto acontece, quando um tecido corporal qualquer se polariza positivo (acidez), pelo excesso de ions de hidrogênio, existirá outro que se terá polarizado negativo (alcalino) e é esta alteração da polarização que, na perspectiva do biomagnetismo médico, produz a doença.

Esta permanência do tecido numa condição de pH alterado vai permitir o desenvolvimento de vírus, ali onde o pH é mais ácido e de bactérias, onde ele é mais alcalino.

Vírus e bactéria vão comunicar entre si através da denominada bioressonância magnética e potenciar o desenvolvimento de um vasto conjunto de doenças e patologias degenerativas.

Neste modo, bastará alterar a polaridade de ambos os tecidos afetados para eliminar a doença.

Esta técnica, de tratamento natural, consiste em equilibrar e restabelecer o sistema defensivo do corpo humano, ao criar-se um campo magnético que permite tornar incompatível o desenvolvimento e a existência do vírus, das bactérias, dos fungos e dos parasitas e um campo totalmente inacessível para eles.

O Biomagnetismo é uma terapia não invasiva, de fácil e cômoda aplicação que pode tratar todo o tipo de doenças e disfunções, inclusive a nível emocional.

A duração aproximada de uma sessão é de 30 minutos. O número de sessões depende do tipo de patologia, da sua agressividade e antiguidade.

O Biomagnetismo Médico é compatível com qualquer outra forma de terapia (homeopatia alopática, Naturopatia, Florais de Bach, Reiki, Acupuntura, etc) e pode também ser usada em conjunto com os tradicionais tratamentos alopáticos.

6- LEY DE CARGA MAGNÉTICA

Na física, a Força magnética (F_m), também chamada de Força de Lorentz, representa a força de atração e/ou repulsão exercida pelos ímãs ou objetos magnéticos.

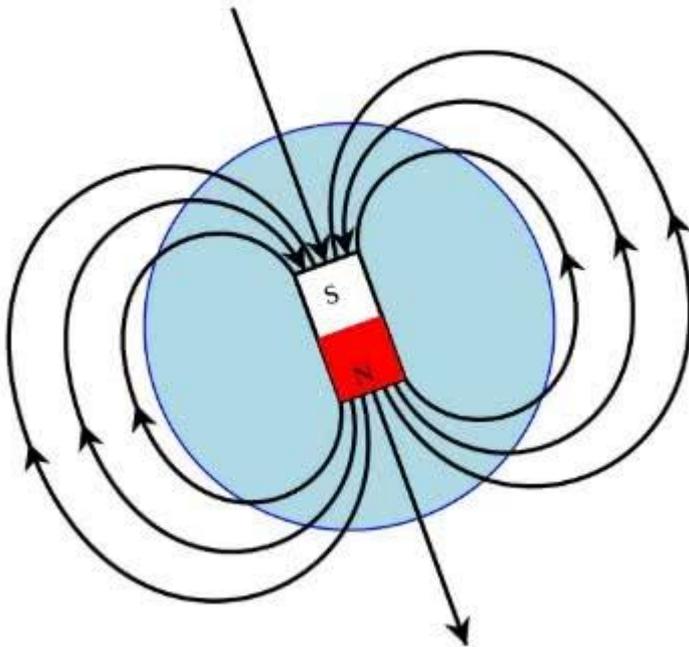
Fórmula

Para calcular a intensidade da força magnética utiliza-se a seguinte fórmula:

$$F = |q| \cdot v \cdot B \cdot \text{sen } \theta$$

Onde,

F:		força		magnética
 q :	módulo	da	carga	elétrica
v:	velocidade	da	carga	elétrica
B:		campo		magnético
sen θ:	ângulo entre o vetor velocidade e o vetor campo magnético			



Campo Magnético

Obs: No sistema internacional (SI) a unidade de medida para a força magnética é o Newton (N). O módulo da carga elétrica é Coulomb (C). A velocidade da carga

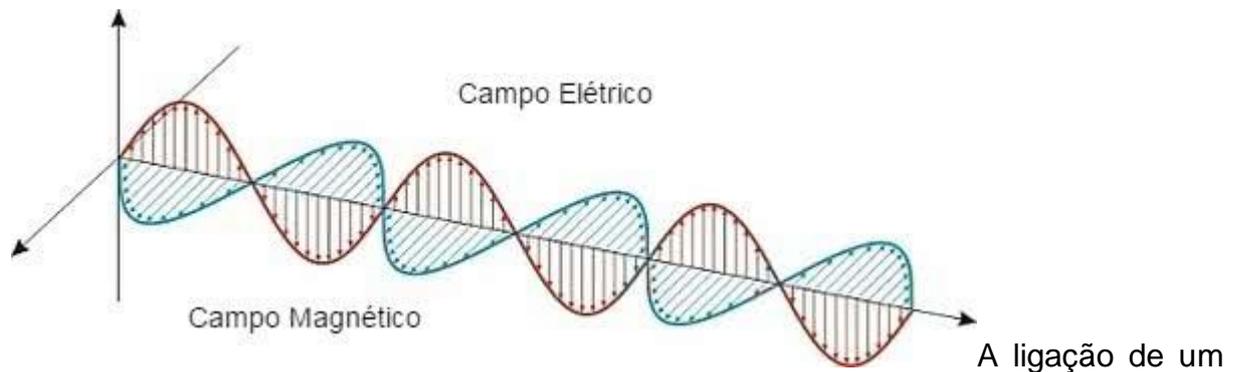
elétrica é dada em metros por segundo (m/s). A intensidade do campo magnético é dado em tesla (T).

Leia também sobre o [Imã](#).

Campo e Força Magnética

O campo magnético representa um espaço onde existe uma concentração de magnetismo criado em torno das cargas magnéticas.

Já o chamado campo eletromagnético é o local onde existe uma concentração das cargas elétricas e magnéticas.



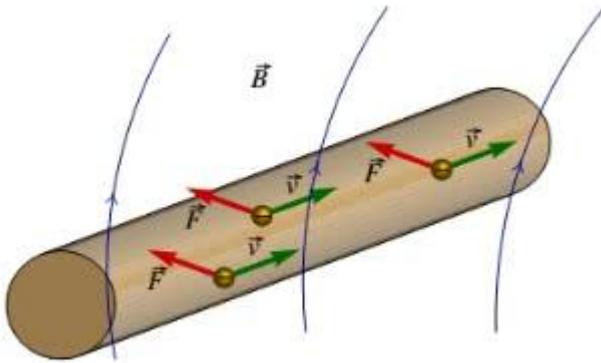
A ligação de um campo elétrico com um campo magnético produzem um campo eletromagnético

Nesse caso, a movimentação das cargas eletromagnéticas ocorre em forma de ondas, as chamadas "ondas eletromagnéticas".

Força Magnética sobre Cargas Elétricas

As cargas elétricas em movimento atuam dentro de um campo magnético. Assim, quando uma carga elétrica está em movimento dentro de um campo magnético, ele terá uma força magnética atuando sobre ela.

A força magnética é proporcional ao valor da carga (q), ao módulo do campo magnético (B) e ao módulo da velocidade (v) com que a carga se move.



Representação das forças

magnéticas sobre cargas elétricas

Regras

A força magnética é uma **grandeza vetorial**, portanto, ela possui uma direção, um sentido e um módulo. Lembre-se que a força magnética é perpendicular ao campo magnético (B) e a velocidade (v) da carga magnética (q).

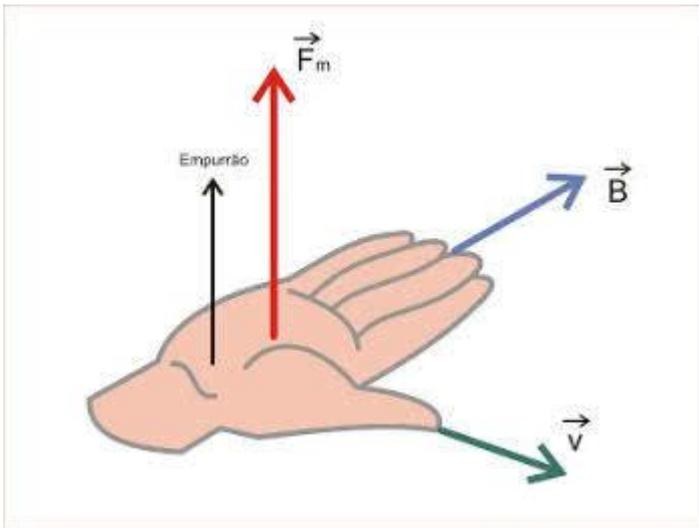
Se tem dúvida sobre vetores, leia o artigo: [Vetores: Soma, Subtração e Decomposição](#).

Regra da Mão Direita

Para entender o sentido da força magnética, utiliza-se a regra da mão direita, também chamada de “regra do tapa”.

Com a mão direita aberta, temos que o polegar representa o sentido da velocidade (v) e os outros dedos representam o sentido do campo magnético (B). Já a palma da mão corresponde ao sentido da força magnética (F).

Para compreender melhor essa regra, veja a figura abaixo:

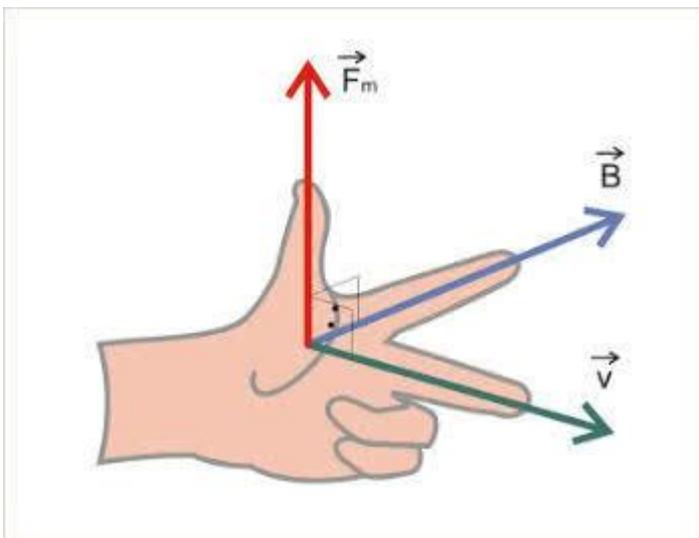


Regra da Mão Esquerda

A regra da mão esquerda, chamada de “regra da mão esquerda de Fleming”, também é usada para encontrar o sentido da força magnética.

O dedo polegar representa o sentido da força magnética (F). Já o dedo indicador representa o campo magnético (B), ou seja, o sentido da corrente elétrica. O dedo médio indica o sentido da velocidade (v).

Para compreender melhor, veja a figura abaixo:



7- PRINCÍPIOS DA BIOENERGIA

ENERGIA COSMICA OU IMANENTE

É o princípio vital que interpenetra e nutre a todas as coisas do Universo Interdimensional. É aparentemente onipresente e impessoal, permeando praticamente todos os planos de manifestação. Podemos, então, dizer que existe energia densa (etérica), astral (etérea), e mental. Einstein, na verdade, parece que partiu desse princípio quando demonstrou a substancial identidade entre a energia e a matéria, e a possibilidade de transformar uma em outra: a matéria é energia em estado de condensação; a energia é matéria em estado radiante.

A nomenclatura sobre a energia é bastante diversificada, variando de filosofia para filosofia.

Ex.: Luz *Astral* (Ocultismo), *Prana* (Yoga), *Mana* (Kahunas), Força Ódica (Barão *Von Reichenbach*), Energia *Orgônica* (*Wilhelm Reich*), *Telesma* (Hermes Trismegisto).

A palavra Energia é derivada do grego “*Energes*” (ativo) que, por sua vez, deriva de “*Ergon*” (obra). Logo, etimologicamente significa “Atividade”; “Movimento”.

A palavra *Prana*, como a energia é mais conhecida na Índia, pátria original do *Yoga*, é derivada do sânscrito “*Pra*” e de “*An*” (respirar, viver). Logo, etimologicamente significa “Sopro Vital”.

No Japão, a energia é conhecida como “*Ki*” (força vital).

Na China, é conhecida como “*Chi*” (força vital).

As energias que os seres vivos absorvem e metabolizam são oriundas de fontes variadas: o sol, o espaço infinito, o próprio planeta.

ENERGIA CONSCIENCIAL OU PESSOAL

É a energia cósmica que a consciência absorve e emprega nas suas manifestações gerais. Essa energia consciencial é chamada em geral de energia anímica ou magnetismo pessoal. Ao ser metabolizada pela consciência, a energia cósmica deixa de ser impessoal e assume as características pessoais da criatura.

FONTES BÁSICAS DE ENERGIA VITAL

1. Ar atmosférico, através do aparelho respiratório e da pele;
2. Alimentação de sólidos e líquidos, através do aparelho digestório;
3. Absorção de energia pelos *chacras*;
4. Sono, através da descoincidência dos veículos de manifestação da consciência;
5. Projeção da consciência, através da absorção energética no plano extrafísico.

ATIVAÇÃO ENERGÉTICA

A consciência pode ativar as suas energias conscienciais de três maneiras:

1. Circulação Energética (circulação fechada das energias - ou estado vibracional);
2. Absorção Energética (recepção energética);
3. Exteriorização Energética (irradiação energética).

PROPRIEDADES BÁSICAS DA ENERGIA CÓSMICA

1. É acumulável por um sujeito devidamente treinado;
2. É transmissível (pode-se energizar qualquer coisa);
3. Tem polaridade positiva e negativa (*Yin* e *Yang*);
4. Pode ser dinamizada pelo campo energético humano através da vontade;
5. Pode acumular qualidades específicas, mesmo quando é inespecífica em si mesma;
6. Pode formar parte da atmosfera de um planeta (energia telúrica, aérea, aquática e ígnea);

7. É uma variação da energia primordial;
8. Pode adotar uma diversidade de manifestações, dependendo do ambiente onde interpenetra;
9. tem três atividades básicas no campo energético humano: recepção, exteriorização e circulação fechada (estado vibracional);
10. A matéria é energia condensada (luz capturada gravitacionalmente); a energia é matéria em estado radiante. Logo, tudo é manifestação, em graus variados, de uma mesma energia.

O fato que motivou a confecção desse artigo foi a vontade de estudar e conhecer um pouco mais sobre o tema bioenergia, a energia humana, assunto presente na história da humanidade há mais de 5 000 anos, entretanto, desconhecido de muitos.

Utilizou-se da revisão de bibliográfica com realização da leitura de livros, pesquisa em artigos científicos, busca em site da Internet e meios apropriados ao desenvolvimento do trabalho. A bioenergia, a energia humana, diferentemente rotulada através dos séculos, Cristo chamou-a de “luz”; os russos, em suas pesquisas psíquicas, denominaram de energia “bioplásmica”; Wilhelm Reich, de “energia orgone”; os iogues da Índia Oriental, de “pran” ou “prana”; manuscritos alquimistas falam de “fluido vital”; Bruner chamou-a de energia “biocósmica”; Hipócrates, de (*vis medicatrix naturae*) “força vital da natureza”, dentre muitas outras denominações. É relatada por diversos autores mais atuais como energia cósmica, força vital ou simplesmente “a energia” e, recentemente de energia consciencial pela Conscienciologia, uma ciência que estuda a consciência.

Na justificativa desse empenho encontra-se o inegável fato de que estamos imersos num oceano de energia sendo o próprio homem constituído de energia. Conforme o apurado nos estudos conclui-se que a estrutura fisiológica dos seres vivos, incluindo os seres humanos, interage o tempo inteiro com esse oceano bioenergético absorvendo, processando e exteriorizando energias. Dentre vários processos pode formar campos energéticos, impregnar ambientes com suas

bioenergias pessoais, efetuar trocas de energias com outras pessoas. Muitos permanecem desconhecendo esta realidade bioenergética, sendo por ela afetados, tanto para obter como para perder a saúde.

Este trabalho, portanto, justifica-se por estarem as questões das bioenergias, as energias humanas, relacionadas as possibilidades múltiplas de o homem atingir um estado de saúde nos aspectos biopsicossociais, grande objetivo da sociedade contemporânea. Acrescenta-se ainda o fato de a Psicologia ser a ciência que estuda o comportamento humano, de forma que um estudante desse curso cabe empreender-se constantemente em pesquisas e estudos que levem tanto ao autoconhecimento quanto ao conhecimento interdisciplinar e multidimensional da natureza humana. Outro ponto é por estarem as questões das bioenergias, as energias humanas, relacionadas as possibilidades múltiplas de o homem atingir um estado de saúde nos aspectos biopsicossociais, grande objetivo da sociedade contemporânea. A abertura de uma janela, uma porta, uma fresta em direção a novos paradigmas holísticos e menos entrincheirados em visões estreitas foi particularmente o aporte a que se chegou com o artigo.

Norteou o mesmo a seguinte problemática: Muitos cientistas renderam-se as evidencias proposta pela física, inclusive a quântica, de que os seres humanos são construídos na sua materialidade por energia vibrando numa determinada frequência, portanto, um entrave, um bloqueio desse estado vibracional poderia produzir diversos desequilíbrios em sua manifestação material, orgânica, biológica. O que afeta o corpo afeta a mente e vice versa, o psiquismo por meio dos sentimentos, pensamentos e emoções afeta o corpo. Dentro do novo paradigma proposto pela física referente às energias humanas, a Psicologia tem utilizado esse aspecto no tratamento dos clientes?

2. Conceituando Bioenergia, Energia Humana

Tem coisas que se parece saber o que é, mas necessitando falar sobre para os outros percebe-se que não se sabe de fato, ou pelo menos não se internalizou

ainda o conceito dessa coisa que se quer descrever. Em relação à bioenergia, energia humana, não é diferente, nesse sentido, expor o conceito pode ser o melhor a ser feito.

Rego (1989: 2) relata que o conceito de bioenergia teve origem na teoria psicanalítica. Freud, em seus primeiros escritos aborda o fato de que algo se distinguia nas funções mentais, uma carga de afeto ou soma de excitação englobando todas as características de uma quantidade (ainda que não tivesse como medi-la), passível de aumento, diminuição, deslocamento e descarga. Algo que se espalha sobre os traços mnêmicos das representações como uma carga elétrica dispersa pela superfície de um corpo. Posteriormente, ao escrever “A Interpretação dos Sonhos”, ele refere-se a uma catexia hipotética de energia psíquica. Freud seria seguido de perto por vários outros autores na abordagem da questão da bioenergia, muitos depois dele passam a estudar a energia e também colaboram com suas descobertas sobre o assunto.

O tema energia deve ser do interesse dos estudantes da medicina, psiquiatria e psicologia como sugere Carl Jung, não sendo estranho, portanto, que vários autores investiguem os diversos conceitos sobre bioenergia, desde aqueles trazidos pelas religiões, milenares como hinduísmo (hatha yoga), taoísmo (tai chi chuan) e budismo (kum-nye) aos das psicoterapias alternativas promovidas por Reich (Orgônio), Lowen (bioenergética), o vitalismo da ciência, dentre outros. Rego, depois de analisá-los conclui que:

“O conceito de bioenergia não é específico das psicoterapias reichianas (principal foco de seus estudos), mas tem conexões com muitas outras técnicas curativas atuais, e também com as medicinas tradicionais de vários povos e épocas. Neste sentido, acredito que a elucidação do enigma das bioenergias passa pelo intercâmbio e pelo diálogo entre as psicoterapias reichianas e as demais abordagens “energéticas” do ser humano e da vida. O fundamental nessa questão é que somos “curadores”. E como tal, temos não só o direito, mas principalmente o dever de buscar conhecer tudo que possa nos auxiliar nessa difícil tarefa. Encontramos coisas válidas na ciência, na arte, na religião, na filosofia, na

política, no esporte e isso sem esgotar as possibilidades da experiência humana.” (REGO, 1989, p. 15)

A bioenergia, energia cósmica, força vital, éter do espaço, dentre outras denominações, refere-se ao que simplificando podemos chamar de “a energia”. Antes porém de assim concluir, Gordon (1978) chama-a de força vital, um campo de energia circulando e penetrando o corpo. A corrente que anima a vida e é direcionada naturalmente pela inteligência do corpo, uma realidade fisiológica no corpo. Diferentemente rotulada através dos séculos, Cristo chamou-a de “luz”; os russos, em suas pesquisas psíquicas, denominaram de energia “bioplásmica”; Wilhelm Reich, de “energia orgone”; os iogues da Índia Oriental, de “pran” ou “prana”; manuscritos alquimistas falam de “fluido vital”; Bruner chamou-a de energia “biocósmica”; Hipócrates, de (*vis medicatrix naturae*) “força vital da natureza”, dentre muitas outras denominações.

Gordon, preferiu utilizar apenas o termo “energia”. E dizer que ela flui através do corpo como por meio de um sistema circulatório invisível, carregando toda célula no seu percurso. E que tal corrente de energia pode tornar-se enfraquecida e parcialmente bloqueada devido ao cansaço. Situa que energia é energia. Não existe energia má, e sim, bem ou mal dirigida. A polaridade é a responsável por direcionar a força vital ao longo do trajeto natural para diluir os “nós” de energia produzidos pelos excessos físicos e emocionais. a polaridade constitui um relaxamento curador em todos os níveis. A ciência da Acupuntura, por exemplo, trabalha com a localização desses pontos e a estimulação deles através de agulhas de forma a restaurar a corrente de energia.

O Dr. Randolph Stone (1890), citado por Gordon (1978:26), integrou o conhecimento adquirido sobre polaridade em uma Terapia de Polaridade e trabalhou nessa direção por 60 anos. O equilíbrio de energia com polaridade recarrega de força vital uma pessoa. Isso equilibra os campos de aura sutis eletromagnéticos à volta do corpo resultando em relaxamento e equilíbrio, a pessoa sente-se melhor. “A força vital irá somente onde ela é necessária para causar transformações necessárias.” Um ponto destacado é o de que a força vital não faz diferenciação

entre dor física e dor emocional. Ambas são simplesmente expressões de energia bloqueada.

Nesse sentido, considera-se oportuna uma fala do autor de que “não é preciso que você acredite que este sistema vá funcionar, a fim de experimentá-lo profundamente. Você não precisa acreditar no oceano para ficar molhado, no entanto, você precisa pular nele.” Estudar o assunto, buscar o conhecimento antes de simplesmente refutar, convém a todos nós, de forma que abordar o tema energia humana cumpre aqui o papel desse “pulo no oceano” proposto por Gordon. Dele o convite à reflexão e abertura de mente:

“Um filme exposto, revelado e fixado não mais será sensível à luz. Então, deixe de lado conceitos expostos, revelados e fixos, e receba esta dádiva. No momento, esvazie sua taça a fim de que ela possa ser preenchida.” (GORDON, 1978:18)

3. A Energia Através da História

A história da humanidade evidencia registros a respeito da existência de uma energia sutil perceptível no corpo humano, nos animais e plantas. Conhecimento com origem em tempos imemoriais e, sempre vinculados à religiosidade e ao misticismo. Relatos de práticas de xamãs manipulando forças invisíveis em rituais podem ser encontrados nas sociedades primitivas. Sacerdotes do antigo Egito eram mestres da ciência oculta e profundos conhecedores, dominadores da energia sutil. Magos e feiticeiros existiam espalhados por diversos países do mundo antigo e o trabalho deles envolvia lidar com essas forças invisíveis.

Brennan, nesse sentido, reporta-se à História da investigação científica no campo da energia humana e relata que os místicos, embora não tenham falado de campos de energia nem de formas bioplásmicas possuem tradições condizentes com as observações que os cientistas só agora entraram em contato. Neste ponto, ela descreve as experiências oriundas das práticas religiosas nas quais a oração e a

meditação leva ao estado de consciência ampliada e o religioso declara enxergar luz em torno das pessoas.

Ela retoma a tradição espiritual indiana, de mais de 5.000 anos, assentada sobre a existência de uma energia universal constituinte da vida, o *prana*. Os chineses que no terceiro milênio a.C. diziam de uma energia vital por eles denominada de *Chí* e que compõe e impregna toda matéria animada e inanimada. Seu equilíbrio ou desequilíbrio por meio das forças *yin e yang* resulta na saúde ou moléstia, e norteiam os princípios da antiga arte da acupuntura. Após cinco séculos a acupuntura foi aperfeiçoada pelo Imperador Hoang-Ti, seu objetivo era o de promover o reequilíbrio do fluxo de energias *Chí* (qui), através de canais energéticos (nadis, meridianos).

Outros autores defendem ideia similar, Capra (1989) diz que os conceitos da física moderna frequentemente mostram a existência de paralelos com as ideias expressas nas filosofias religiosas do Extremo Oriente. Paralelos pouco discutidos por enquanto, algumas contribuições oriundas da cultura da Índia, China e Japão podem ser destacadas as que derivam do hinduísmo, budismo e taoísmo. Segundo Capra, pode se dizer que de modo geral a física moderna conduz a uma visão de mundo similar aquelas sustentadas pelos místicos de todos os tempos e tradições (CAPRA,1989: 15).

Dziemidko (2000:14) discorrendo sobre energia e cura energética, diz que a energia do corpo é aquilo que anima, dá vida ao corpo físico. O que em outras culturas é conhecido como energia vital, ou “força vital”, de reconhecimento na filosofia e nas curas tradicionais. O chinês lança mão de três palavras para referir-se aos aspectos diferentes dessa energia: *Chi, Jing e Shen*; os indianos a denominam de *prana*, palavra usada por eles também para respiração e espírito. “O uso dessas palavras tem milênios, mas tem sido menosprezada, nos últimos séculos em nossa cultura, em nome do progresso científico.”

Ela salienta o fato de que antigos textos religiosos dos hindus, da filosofia chinesa, estarem cheios de referências que só agora através da luz das modernas teorias da física começam a ser compreendidas. Há milênios, os místicos descrevem experiências de ver o Universo sob a forma de ondas. As teorias mais progressistas da física estão se aproximando dessas ideias. Por trás de tudo existe uma força inexplicável – o vácuo quântico -- Sentimos a substância que nos dá a qualidade de vida o tempo todo, é ela que ativa nosso pensamento, emoções e ações, agindo como a eletricidade, visto que ao fluir por nós ela faz as coisas funcionarem. Idêntico ao que faz a eletricidade, quando flui, cria um campo energético. Campo esse que os terapeutas percebem ao redor e permeando o corpo humano (DZIEMIDKO, 2000: 25-37).

4. Energia, do Misticismo à Física Moderna

Uma boa forma de trazer a abordagem do tema energia do universo religioso e místico para o da física, talvez seja o de buscar um pensamento de Heisenberg, pois, palavra por palavra nele encerra-se a intenção desse escrito. Assim vejamos o que ele disse:

Na história do pensamento humano os desenvolvimentos mais fecundos ocorrem, de um modo geral, quando duas correntes totalmente distintas se encontram. Estas correntes podem radicar em zonas bastante diferentes da cultura humana, em tempos ou meios culturais diferentes, ou até em diferentes tradições religiosas, assim, se de fato se chegar, a encontrar, ou seja, se de fato são pelo menos aparentadas que uma verdadeira relação possa ter lugar, só se pode esperar que novos e estimulantes progressos se sigam (WERNER HEISENBERG apud CAPRA, 1989).

Segundo esse autor a influência da física moderna ultrapassou a influência da tecnologia e atingiu patamares referentes ao domínio do pensamento e cultura, onde deu lugar a uma revisão profunda da existente concepção de universo e da nossa relação com ele. O século XX através da exploração do mundo atômico e subatômico desvelou uma insuspeitada limitação das ideias clássicas. Uma revisão radical de muitos conceitos básicos levando a outro modo de pensar sobre o tempo,

espaço, causa e efeito. Tais elementos fundamentavam nossa visão do mundo ao nosso redor e, com sua radical transformação, conseqüentemente, toda nossa visão do mundo começou a mudar (CAPRA, 1989: 14).

Para ele a física moderna tem por base as teorias da relatividade e a quântica, conduzindo a uma nova visão da natureza, essa agora é mais sutil, sagrada e 'orgânica'. O ideal de uma descrição objetiva da natureza precisa ser abandonado junto com os principais conceitos da visão newtoniana. Mas, a nova física traz paradoxos difíceis de ser aceitos de imediato, levou muito tempo para chegar-se a perguntas certas e evitarem contradições. Houve grande dificuldade em aceitar a não solidez dos átomos, o fato de que não eram indestrutíveis e sim constituídos por vastas regiões de espaço no qual partículas extremamente pequenas se moviam. Dependendo da perspectiva, as unidades subatômicas apareciam ora como ondas ora como partículas, ou seja, possuíam uma dupla natureza.

Dentro dessa direção diz Heisenberg que o século XIX foi direcionado por uma confiança crescente no método científico, na racionalidade precisa e no ceticismo contra tudo que diferisse desse esquema fechado da época. Cita como exemplo o caso da religião. Esclarece que a física moderna em certo ponto reforçou este comportamento cético, mas em conjunto a essa posição, endereçou sua atitude cética contra a superestimação dos conceitos tidos como precisos e, até mesmo contra o ceticismo.

Ao propor que se fosse cético a respeito de qualquer tipo de ceticismo, segundo ele, a física moderna pode ter aberto uma porta de condução a uma visão mais ampla referente a relação entre mente humana e a realidade. Tal abertura, em certa medida, poderia propiciar a reconciliação entre as tradições passadas e as novas linhas de pensamento. Com isso, seria mais fácil a adaptação ao conceito quântico da realidade. A física moderna, embora somente uma parte, é muito marcante para o processo histórico geral que tende a uma ampliação do nosso mundo presente (HEISENBERG, 1987: 151-154).

O desenvolvimento maior acontece com Max Planck e sua descoberta de que a energia irradiada por um corpo quente não era emitida continuamente, mas sob a forma de “pacotes de energia”. Einstein denomina esses pacotes de energia de “quanta” e reconhece neles o aspecto fundamental da natureza. Postula a respeito da luz e da irradiação eletromagnética – o quanta de luz, origina o nome da teoria quântica (CAPRA, 1989:51).

Físicos das décadas de 1920 e 1930 confirmaram que a matéria é na verdade uma forma de vibração de onda, aquilo que a física quântica chama de “dualidade onda-partícula”. Tais *insights* permitem um entendimento totalmente novo do nosso corpo, pois, além da sua forma física material, o corpo é um campo de energia dinâmica e pulsante. Intrínseco ao nosso ser material existe o que poderia ser denominado de “corpo mecânico quântico”, que é processo, energia e inteligência puros. Nesse último, teríamos suficiência ou insuficiência de energia e através dele a possibilidade de solucionar a ausência de energia.

Chopra (1998:12-13) relembra que com exceção dos físicos quânticos estamos acostumados a pensarmos o corpo físico como algo sólido e a mente como imaterial, uma forma de pensar que dificulta a compreensão de que mente e corpo pode interagir um com o outro. Mas que tão logo se compreenda que a estrutura aparentemente material do corpo é simplesmente pura energia, fica claro que o pensamento e a matéria são essencialmente semelhantes. Para física quântica, por exemplo, não existe muita diferença entre as flutuações de pensamento que surgem dentro do campo unificado e as vibrações de onda originadoras das partículas que constituem o corpo humano. Em síntese, seus pensamentos são eventos quânticos, vibrações sutis do campo, influenciando profundamente todas as funções do seu corpo.

5. Medicina Energética e Medicina Vibracional

Das ideias newtonianas e cartesianas, de um universo concebido como máquina, funcionando à semelhança de um relógio, conduzindo a uma visão

reducionista em que o todo pode ser estudo através de suas partes com objetividade e neutralidade – à noção de *quantum* de Max Plank, do princípio da relatividade de Albert Einstein, e do princípio de incerteza de Werner Heisenberg, a credibilidade da ciência moderna, realista, materialista, se vê abalada em alguns de seus dogmas (GOSWAMI, [2000: 41-52] apud Rovai, 2011;13-14).

Torna-se possível tecer novas propostas de modelo para os saberes, a medicina, por exemplo, em consonância com as descobertas da Física Quântica propõe a medicina vibracional. A Medicina Vibracional – uma medicina para o futuro é um conceito lançado pelo médico Richard Gerber com o objetivo de uma nova abordagem para pensar a saúde e a doença. De suas pesquisas ele conclui pelo pressuposto de que o organismo humano não é só matéria – corpo físico --- mas também energia. Segundo ele: p.21 de Rovai:

A medicina vibracional ou energética finalmente encontrou validação, na ciência moderna graças à nova visão einsteiniana da matéria como energia, especialmente quando esse conceito é aplicado aos estudos dos sistemas biológicos enquanto campos interativos de energia. Em outras palavras, o ponto de vista einsteiniano considera os seres humanos a partir de uma perspectiva dimensional superior, de acordo com a qual eles são formados por diversos campos de energia contidos um no outro (GERBER, 2007: 407).

A Dra. Dziemidko diz que *energia nos* remete a um conhecimento milenar das antigas tradições místicas, mas também nos trazem de encontro ao conhecimento científico. Ambos os conhecimentos permitem que se extaria uma definição para energia, de como ela, ora vida, é sentida pelo corpo e como pode curar. Tem-se inclusive uma descrição da natureza do campo sutil de energia que parece envolver o corpo físico das pessoas e como esse campo energético pode ativar o processo de cura (2000: 12).

Segundo a autora, pesquisas médicas mostram que um terço dos pacientes reclama de “falta de energia”. Na linguagem cotidiana não “ter energia” serve para descrever sentimentos de mal-estar, falta de envolvimento emocional ou cansaço. Porém, mesmo sendo comum esse tipo de queixa de “falta de energia” a medicina

ortodoxa pouco compreende dela, visto que a tem ignorado e desconsiderado, pois, a considera irrelevante. Entretanto, diferente disso a medicina energética que, baseia seus tratamentos na ideia de que a manifestação primária da doença ocorre devido a uma perturbação do estado energético de uma pessoa, existe total relevância na queixa da “falta de energia”. Definida pelo dicionário como potência, força ou vitalidade, a energia tem exatamente esses significados na cura e na medicina energética.

Chopra fala sobre a ausência da energia e diz que a fadiga é a ausência da energia física, intelectual e emocional, e a fadiga crônica uma ausência prolongada dessa energia, vem de encontro ao propósito dessa escrita sobre *energia humana, e, sua possível atuação sobre a saúde do ser humano, vista sob a lente da Psicologia*. Para explicar sobre a energia ilimitada presente no mundo biológico tanto quanto no universo físico, recorre aos especialistas no assunto: os físicos, e a afirmativa deles de que o universo nada mais é do que um campo dinâmico e pulsante de uma avassaladora energia (CHOPRA, 1998:7).

Para ele problemas de saúde sem respaldo físico deixam evidente uma forte influência de fatores emocionais e psicológicos. Em testes psicológicos de depressão ou ansiedade realizados, 80% delas apresentaram resultados acima do normal, evidenciando a conexão mente/corpo. Sinalizando que a mente e as emoções podem ser fonte importante de energia, podendo inclusive esbanjá-la com graves consequências para a saúde. O sono parece ser insuficiente para renovar as energias diminuindo a capacidade de concentração e prejuízo da memória de curto prazo.

A solução para o problema, segundo o autor, é sempre a mesma: mais energia. Seria necessário ter a habilidade de recorrer ao campo natural de energia circundante. De Einstein aos físicos quânticos da atualidade, comprova-se que tudo no universo adquire vida através de flutuações em um campo unificado de energia e inteligência. Temos uma única fonte de energia subjacente a tudo e por meio da qual todos os fenômenos ganham vida, inclusive os seres humanos. Somos verdadeiras

concentrações de energia e inteligência no campo universal e temos no nosso corpo a mesma inteligência e energia que governam o universo, num *continuum* com a natureza. Einstein revelou o poder dos átomos, e afirmou que a matéria nada mais é do que energia disfarçada de forma diferente.

Da combinação de evidências objetivas de observações científicas com experiências subjetivas, a ciência pode deduzir a passagem dessas mudanças no cérebro aos efeitos nos corpos sutis. Quando os terapeutas descrevem as mudanças sentidas por eles no fluxo de energia e nos corpos sutis, geralmente, têm-se mudanças correlativas e observáveis pelos cientistas no EEG. Lembrando ainda que por um lado a ciência descarta as experiências subjetivas, entretanto, é ingênuo pensar que os cientistas podem ser totalmente objetivos.

É impossível ao ser humano normal agir sem ser subjetivo. “O mundo objetivo da ciência é um mundo teórico não-real”, mesmo que tentem convencer aos demais de que somente o analisável e explicável sejam reais e o restante, ilusão (DZIMIDKO, 2000: 21-22)

“O aumento do interesse pelas curas energéticas não se deve apenas à desilusão com a ciência médica (nem sempre justificável), mas também com a percepção intuitiva de que falsas crenças, respostas emocionais negativas crônicas e falta de ligação com algo maior que nós mesmos estão por trás das causas de muitas tensões e doenças.” (DZIEMIDKO, 2000: 23)

As exposições do médico e pesquisador Richard Gerber sobre medicina vibracional conduzem a uma nova maneira de pensarmos a respeito da saúde e doença. Sua visão é a de um funcionamento do corpo humano levando em consideração uma constituição desse por múltiplos sistemas energéticos que se influenciam reciprocamente. Sua proposta alavanca nosso modo de pensar para um modelo além do utilizado pela medicina tradicional, numa compreensão de que nossos pensamentos e emoções afetam a nossa fisiologia e que outras possibilidades que não somente as da alopatia podem ser agentes eficazes de cura.

Numa síntese sobre os novos princípios energéticos para uma nova era, Gerber coloca que a medicina vibracional é um campo direcionado para a compreensão da energia, das vibrações e da forma como elas interagem com a estrutura molecular e o equilíbrio orgânico. Tal campo tem evoluído lentamente, mas a medicina está no limiar da descoberta de um misterioso mundo de energias invisíveis passíveis tanto de ajudar no diagnóstico quanto na cura de doenças. Além disso, poderá levar os pesquisadores à uma nova compreensão dos potenciais ocultos da consciência. O primeiro desses universos misteriosos a serem por eles explorados deverá ser o do nível de energia etérica. Onde poderão descobrir que o corpo etérico é responsável pelo crescimento e desenvolvimento, bem como, pela disfunção e a morte de todos os seres humanos. Portanto, atingirão a compreensão de é nesse nível – nível etérico – que muitas doenças se originam (Idem, p. 54)

Este descortinar do campo etérico tornar-se-á uma possibilidade de os cientistas no papel de pesquisadores esclarecidos começarem a reconhecer a dimensão espiritual dos seres humanos e as leis de expressão da força vital podendo assim culminar numa visão holística. Nela os médicos poderão reconhecer a necessidade de uma integração entre corpo, mente e espírito como origem de uma boa saúde. A percepção de que a energia e matéria do nível etérico de vibração possuem efetiva participação no controle da expressão da força vital por meio de diferentes aspectos da natureza poderá conduzir a medicina a desvelar como o corpo etérico afeta o estado de saúde e de doença. Mais para o futuro o reconhecimento da importância dos estados de consciência ganhará importância. Avanços tecnológicos permitirão através da eletrografia a detecção dos campos energéticos sutis presentes nas pessoas. Da aprendizagem e uso mais pleno dos potenciais naturais ocultos da mente humana chegar-se-á mais perto do acesso aos elementos energéticos sutis do universo multidimensional (GERBER, 2007: 55).

Quanto a influência das emoções, se até recentemente a medicina tradicional subestimava seus efeitos, hoje, cada vez mais médicos holísticos e, mesmo os ortodoxos, reconhecem que o estresse emocional contribui expressivamente para a produção de doenças. Entrelaça essa informação a de que os conflitos emocionais,

os sentimentos de impotência e a falta de amor por si mesmo podem agir nocivamente sobre o funcionamento dos chacras. Em decorrência de os chacras serem fornecedores de energia sutil aos diversos órgãos do corpo, os bloqueios e conflitos emocionais podem levar a um fluxo anormal e com o passar do tempo gerar doenças de maior ou menor gravidade em qualquer dos órgãos fisiológicos.

Gerber diz que “nossas doenças frequentemente são um reflexo simbólico de nossos próprios estados internos de intranquilidade emocional, bloqueio espiritual e desconforto.” Segundo ele da conscientização de que nossas emoções e nível de sintonia interna favorecem a manutenção da saúde ou a ocorrência de doenças conduzirá a um comportamento mais responsável para consigo e com os outros. Através da medicina vibracional irão poder aprender métodos para modificar padrões disfuncionais de comportamento, pensamento e sentimento no intuito de atingirem o bem-estar. Cita a proliferação de cursos ensinando a redução de estresse, mas salienta que o relaxamento é apenas a ponta do *iceberg*, visto ser a mudança dos componentes psicoespirituais mais profundos que deixaram o indivíduo vulnerável à doença. (Idem, p.386-388).

Portanto, quando uma doença se manifesta foi porque o fluxo natural de energia vital através de nossos corpos multidimensionais foi restringido. A boa saúde implica no fluxo livre e constante de energia através de cada um dos diversos níveis simultâneos de processamento interno. Se ocorre qualquer tipo de bloqueio e isso prejudicar o fluxo de energia em algum nível do sistema, advém a doença. Logo, um adequado *output* de energia no nível da estrutura energética emocional é fundamental para atingir-se e manter um elevado grau de bem-estar.

Destaca ainda que nos anos vindouros, cerca de vinte anos, testemunharemos a criação de toda uma nova disciplina científica relacionada com as aplicações da energia à consciência e a fisiologia sutil humanas. Lembra que quando Einstein expôs pela primeira vez as suas teorias radicais, foi considerado louco, e que também os defensores da fisiologia energética e vibracional sofrem seus reverses atualmente. Foram necessários mais de sessenta anos para as ideias

de Einstein serem validadas e ele ser reconhecido um gênio. Os pioneiros da medicina vibracional também enfrentam obstáculos e passa por um crescimento penoso. Sua proposta de evolução para os modelos científicos almeja chegar a novos sistemas de medicina energética sutil cujo alvo além de aliviar os sintomas, também trata as causas emocionais, mentais, bioenergéticas ambientais, sutis e espirituais das enfermidades (GERBER, 2007: 407- 410).

6. Bioenergia, Energia Humana e a Psicologia

Autores como Goswami (2006: 27), citado por Rovai (2011) afirmam que o paradigma de “uma nova ciência dentro da consciência [...] integra a física, a psicologia e a espiritualidade”. Ressalta-se que o atual contexto da Psicologia enquanto ciência do estudo do comportamento humano coloca em questionamentos muitos dos seus pressupostos. O século XX trouxe novas teorias sobre a visão de homem e de mundo, assim como da compreensão do desenvolvimento e da aprendizagem humanos. Contudo, o campo do saber da Teoria Quântica não tem uma relação explícita e influente no que diz respeito às renovações do saber da Psicologia. Ainda que o conhecimento, as descobertas da Física Quântica tenham afetado praticamente todas as áreas do conhecimento e contribuído para se repensar o modelo da ciência clássica, aberto caminho para a criação de um novo paradigma científico e, conseqüentemente, de uma psicologia de natureza quântica – há pouca referência às influências da física quântica na área da psicologia.

Os estudos de Reich, eram baseados na psicanálise de Freud e tiveram origem no conceito de “libido” para expressar uma “energia real que flui no organismo e é organizada segundo leis que se aplicam à estrutura de caráter do paciente, de acordo com uma economia tal que o sistema permite liberar ou conter montantes dessa energia”. De suas observações relacionadas à capacidade para fluir física e emocionalmente e a descarga de sentimentos e sensações durante o ato sexual, formulou a teoria do orgasmo e sua ligação com a enfermidade e a saúde. O trabalho dele sobre a ciência da energia orgônica será desenvolvido e

ampliado pela análise bioenergética de Lowen e por Pierrakos, médico e diretor do Instituto de Análise bioenergética (PIERRAKOS, [p. 13-20]).

Já Lowen empreendeu-se no que chamou de “nova busca em psicoterapia”, em novas formas de psicoterapia, devido aos trabalhos desenvolvidos em outros continentes, assim como, na própria demanda dos clientes. Um número cada vez maior de pessoas interessadas em ampliar suas possibilidades de experiência, suas capacidades de contato com elas mesmas, com os outros e com os acontecimentos. Sua busca por novas formas de atuar junto ao cliente foi dedicada às novas gerações de psicólogos e psiquiatras em formação, contudo, também extensiva ao interesse crescente do público em geral pelas contribuições que a psicoterapia, um ramo da psicologia, tem a proporcionar à vida do homem atual. Lowen definiu desse modo sua busca por novas respostas e caminhos que levassem o homem a ampliar suas possibilidades, e, para fazê-lo, na década de 1940, baseou-se no trabalho de Wilhelm Reich. Através do conhecimento adquirido com Reich, seu professor e analista, do curso ministrado por esse, sobre Análise do Caráter, uma referência sobre a identidade funcional do caráter de uma pessoa versus sua atitude corporal ou couraça muscular, somado a diversos outros conhecimentos que Lowen chegou à bioenergética. Nesse sentido, a fala de Chopra é complementar ao dizer:

O impulso em direção à totalidade é um direito humano inato e natural, visto que dentro de cada um de nós existe a possibilidade da totalidade e o profundo desejo de alcançá-la. Totalidade significa estar completamente integrado, sem qualquer sensação de estar separado, fragmentado ou limitado. Significa viver uma alegria natural.” (CHOPRA, 1998:128).

Os psicólogos modernos referem-se a Totalidade como um estado de “auto realização”. Aquilo que o psicólogo Abraham Maslow, segundo Chopra (1998), descreveu como sendo caracterizada pela criatividade, pela sensação de liberdade interior, pela satisfação, energia e espontaneidade. E que para Maslow era uma meta natural na evolução de cada pessoa atingir esse estado, o de “auto realização”.

Conforme Goswami (2011) a maior parte da biologia e da psicologia, além de, virtualmente, todas as nossas ciências sociais, são praticadas assentadas em base newtoniana. A qual deu origem a vários preconceitos resistentes, como o determinismo, a objetividade forte e o materialismo – inegavelmente adequados quando investiga-se a ordem do mundo exterior. Mas com oposta atuação em relação à espiritualidade, cuja base repousa sobre a realidade interior. Entretanto, a aparente posição irreconciliável entre ciência e espiritualidade pode agora ser repensada, visto que as mudanças ocorridas na ciência através da substituição da física clássica pela nova física denominada mecânica quântica. Depois de sete décadas criou-se um novo paradigma e, com ele abriu-se uma janela, uma janela visionária, no dizer de Goswami, por meio da qual se pode reconhecer que a consciência (base do Ser e fonte da criação) tem um papel definitivo na configuração da realidade (p. 16 a 20).

Cabe ressaltar que o novo paradigma, ao contrário da física clássica e também da mecânica quântica, ambos fundamentam sobre uma mudança contínua e material, a nova física traz o conceito de *quantum*, que significa uma quantidade discreta e descontínua. Seus postulados fazem cair por terra diversos dogmas da física newtoniana, maxwelliana e einsteiniana, um conglomerado de dogmas metafísicos a partir da objetividade, do monismo materialista e reducionismo, do determinismo, continuidade e localidade. Uma ciência para a qual tudo mais era epifenomenalismo, para ela apenas o material era real (p.20- 23).

Contudo, sob a lente de um olhar atento, ao fazer-se uma profunda sondagem, como fez o físico Capra (1975) diz Goswami, percebe-se a existência de paralelos entre os conceitos da ciência moderna e das tradições espirituais. O fato de a ciência moderna comportar-se desse modo, talvez esteja dizendo que ela seja espiritualizada na medida necessária. Neste sentido, há abertura para uma reconciliação entre espiritualidade e ciência, pois, esta última tem lançado mão do uso de metáforas semelhantes na elucidação de seus conceitos. A exemplo da proposta de Capra e de outros que enunciaram uma nova e ecológica visão do mundo, na qual Deus está imanente em toda parte, todas as coisas estão

interconectadas e vivas em espírito – não comporta pensar em termos divisivos e reducionistas da ciência newtoniana, tampouco a postulação de um ser transcendente (p.29).

A janela visionária aberta sete décadas depois da mecânica quântica, de 1920, traz uma matéria descrita como ondas de possibilidade, na qual calcula-se possíveis eventos para os elétrons e a probabilidade de cada um desses eventos, sem determinar um evento real, único, oriundo da observação sobre o mesmo. Com isso culminaram na questão: “quem ou que provoca o “colapso” da onda de probabilidade no elétron real, no espaço e tempo reais, num caso de observação?” Goswami destaca que foram necessárias sete décadas para que se enxergasse aquilo que ele denominou de janela visionária, cuja consequência é reconciliar ciência e espiritualidade – a ideia alteradora do paradigma – a de que o agente que transforma a possibilidade em ato é a consciência. Visto ser inegável que sempre que observamos um objeto, nós vemos um ato único, e não o espectro inteiro de possibilidades. Isso faz da observação consciente uma condição para suficiente para o colapso da onda de possibilidade. Para iniciar o colapso é preciso um agente que esteja fora da jurisdição da mecânica quântica. Para o matemático John Von Neumann (1955) “só existe um agente nessas condições: a consciência”, lembra Goswami. (p.31-32)

Fortes evidências demonstram que a cura e a saúde são afetadas pelas emoções. Também causam prejuízos à saúde os problemas referentes à autoimagem negativa e de autoestima, pois, bloqueiam o chacra do coração e funcionamento do timo, e assim, diminuem as defesas imunológicas. Resultando em fragilidade para o organismo que fica vulnerável às doenças provocadas tanto por agentes externos quanto internos e, pode ocasionar, inclusive, sérios problemas de aprendizagem, devido a bloqueios cognitivos (ROVAI, 2011: 21-22).

As tentativas de superar o modelo vigente de ciência mecanicista devido às limitações por ele apresentado descortinou novos horizontes, um exemplo, é a abordagem sistêmica da psicologia. Sua concepção de doença mental é de total

compatibilidade com as noções gerais de saúde como um fenômeno multidimensional -- inclui aspectos físicos, psicológicos e sociais interdependentes – engloba vários campos de interação.

Através da abordagem sistêmica uma nova psicologia com perspectiva holística e dinâmica se apresenta, nela as funções da psique não podem ser entendidas e reduzidas a elementos isolados. O organismo humano passa a ser considerado um todo integrado cujos fenômenos mentais só ganham compreensão se entendidos dentro do contexto total do sistema corpo/mente. Conforme essa nova orientação, a psique é vista como um sistema dinâmico que envolve funções associadas ao fenômeno da auto-organização – remete, portanto, a um fluxo de energia que reflete uma inteligência intrínseca – comparável ao conceito sistêmico de “mentação”, no qual a psique tanto pode criar como curar a doença.

Nesse sentido, Rovai nos diz que aí está o reconhecimento de que a situação psicológica do indivíduo não pode ser separada do seu ambiente emocional, social e cultural, e que o sofrimento mental decorre do colapso das relações sociais. Além de esclarecer que segundo os moldes de adaptação da abordagem sistêmica bootstrap (um conceito da teoria quântica) à compreensão da psique humana, pode não existir uma teoria capaz de explicar o espectro total de fenômenos psicológicos, precisando os psicólogos de se contentar, tal como os físicos, com uma rede de modelos interligados (ROVAI, 2011:29).

7. Considerações Finais

Este artigo apresentou questões relevantes para o entendimento da bioenergia, da energia humana, conforme sua trajetória na história da humanidade datada de milênios atrás aos tempos atuais, de forma a propiciar conhecimento referente aos usos que se tem feito dela. Abordou a refutação da ciência convencional e a possibilidade de uma futura interligação entre aspectos subjetivos e objetivos enquanto elementos complementares e não necessariamente excludentes. Dedução possível após estudar os novos rumos trazidos pela física

quântica, pelo uso da bioenergia, a energia humana, pela medicina energética e vibracional, além da abertura de espaço para as psicoterapias complementares no SUS e, conseqüente, por profissionais de diversas áreas, principalmente, da psicologia.

O material de confecção do trabalho é totalmente de origem da pesquisa bibliográfica disposto de forma a permitir um possível diálogo entre os diversos autores referenciados. Posteriormente a aprendizagem oriunda da leitura e reflexão passou pelo crivo da análise compreensiva da autora e devolvida em termos de consideração final.

Quando um assunto interessa e sabe-se pouco, ou nada, sobre ele, uma boa alternativa é a pesquisa, o estudo do tema. Embora isso de imediato não torne ninguém um perito pelo menos tira um pouco do véu da ignorância. A bioenergia, a energia humana, diz respeito a um lado bioenergético do ser humano, ao que parece, de suma relevância para entendê-lo em sua totalidade. O homem que já foi visto como mera máquina de funcionamento bioquímico adquire nesse viés uma complexidade subatômica e passa a ser visto como pura energia sob o domínio da consciência. Do seu autoconhecimento e autodomínio de suas próprias energias advém sua condição de saúde e bem-estar ou ao contrário, seu estado de adoecimento físico, mental e emocional. De sua interação energética com ele mesmo, com os outros e com o meio resulta sua posição biopsicossocial, a co-criação da realidade circundante. Ignorar esse aspecto bioenergético de sua existência é permanecer como o homem que desconhece a si mesmo. Ignorar elimina possibilidades, fecha portas e caminhos ainda não percorridos.

A Psicologia na posição de ciência que estuda o comportamento humano precisaria estar atenta aos aspectos multidimensionais que atuam influenciando o modo de se portar desse mesmo ser humano. Carl Jung (1875 – 1961), médico e pensador suíço, pai da psicologia analítica, deixou aos estudantes de medicina, psiquiatria e psicologia o convite para os estudos da energia humana. Muitos psicólogos voltaram seu olhar sobre a questão da bioenergia e das energias

humanas, porém, esse feito sempre esteve limitado pela não aceitação da ciência convencional e ditames da física em voga.

Aceita-se razoavelmente bem a existência de algumas energias, isso hoje é visível quando a população, ainda que sem entendimento de como se dá o processo da conversão de energia, aceita e colabora doando energia cinética para que conversão em energia elétrica. Brinquedos foram criados para explorar este aspecto durante o lazer de crianças e adultos e tornou-se uma realidade em diversos cantos do mundo. Uma criança pula corda ou joga bola por meia hora e pode usufruir depois de aproximadamente três horas de iluminação elétrica resultante de sua brincadeira, ou pode ainda recarregar a bateria de aparelhos celulares, tablete dentre outros eletrônicos.

Entretanto, a abordagem de que é constituído por uma energia sutil, uma energia vital parece causar o impacto da estranheza e da não aceitação numa grande maioria. Um conhecimento datado de vários milênios, propagado por diversas culturas e civilizações, de utilização de algumas medicinas como a homeopatia, a acupuntura, a medicina energética e a medicina vibracional, por exemplo, continua alvo de descrédito e desmerecimento. Longe de ser uma ousadia, talvez seja um dever perguntar por que tanta refutação em cima de um conhecimento devido a sua característica subjetiva, quando a própria ciência tradicional já possui sapiência de que a objetividade total é impossível para o ser humano. A matéria como algo sólido, palpável e de concretude indiscutível perdeu-se nas lagunas da possibilidade subatômica, da não localidade, da dualidade e da incerteza.

Contudo, pelo dizer de vários autores existe atualmente uma caminhada rumo a uma visão holística e ecológica da vida humana e planetária e essa varre para longe a estreita carceragem mental em que se viveu por mais de trezentos anos. Isso não significa dizer que os conhecimentos da era newtoniana deixam de ter valor, mas sim que sofreram uma reformulação e ampliação. O século XX permite tecer novas propostas de modelo para os saberes, da medicina e psicologia, por

exemplo. Mas o conhecimento não atingiu patamar estacionário e, portanto, novas janelas descerram a cortina e abrem passagem para os feitos da bioenergia, da energia humana através da consciência no século XXI.

REFERÊNCIAS

<https://www.personare.com.br/o-que-e-biomagnetismo-m49447>>acesso em 08/06/2020

<https://www.imaterapia.com.br/pagina/como-os-imas-curam.html#:~:text=A%20Terapia%20Magn%C3%A9tica%20tem%20sido,%2C%20fibromialgia%2C%20estresse%20e%20outras..>acesso em 08/06/2020

<https://www.otempo.com.br/interessa/imas-atuam-nas-celulas-do-corpo-1.2128441>>acesso em 08/06/2020

[www.repositorio.unincor.br > download > pdf](http://www.repositorio.unincor.br/download/pdf)>acesso em 08/06/2020

<https://www.terapiasmogi.com.br/biomagnetismo>>acesso em 08/06/2020

<https://www.todamateria.com.br/forca-magnetica/>>acesso em 08/06/2020

<http://www.ippb.org.br/bioenergia/bioenergia-conceitos>>acesso em 08/06/2020